



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

GERÊNCIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES

RAFAEL DE JESUS MARTINS SILVA

TEATRALIZANDO VIVÊNCIAS:
PROCESSOS DE CRIAÇÃO CÊNICA NA ESCOLA

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Rafael de Jesus Martins Silva**

Matrícula: **20211090120024**

Título do Trabalho: **Teatralizando Vivências: Processos de Criação Cênica na Escola**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☒ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia-Goiás, 07/07/2023.

Rafael de Jesus Martins Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

RAFAEL DE JESUS MARTINS SILVA

**TEATRALIZANDO VIVÊNCIAS:
PROCESSOS DE CRIAÇÃO CÊNICA NA ESCOLA**

Artigo apresentado à Banca de Qualificação para obtenção do título de Mestre em Artes, submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES).

Orientadora: Prof^ª. Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra.

**Aparecida de Goiânia-GO
2023**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às 14 horas, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de RAFAEL DE JESUS MARTINS SILVA, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autor do trabalho intitulado **"Teatralizando vivências: processos de criação cênica na escola"**. A banca foi composta pelos seguintes membros: Profª. Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra, Prof. Me. Roberto Rodrigues; Profª. Dra. Karine Ramaldes Vieira, Profª. Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo (suplente), sob a presidência da primeira. Após a apresentação do trabalho, tendo sido o autor arguido pela Banca Examinadora, o aluno foi considerado APROVADO, com as seguintes considerações dos membros da banca: a) optar por um única forma do termo aluno/s (substituindo discente); b) correção da escrita da autora Ingrid Koudela; c) relativizar a questão da emancipação nas considerações finais.

Encerra-se a presente sessão às 15 horas e 20 minutos. Eu, Profª. Dra Dagmar Dnalva da Silva Bezerra dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pelo discente.

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Presidente da Banca - Orientadora (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Roberto Rodrigues
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Karine Ramaldes Vieira
Membro Externo (UFG)

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo
Membro Interno - suplente (IFG)

(assinado eletronicamente)

Rafael de Jesus Martins Silva
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Rafael de Jesus Martins Silva, 20211090120024 - Discente, em 19/06/2023 19:28:02.
- Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Valéria Maria Chaves de Figueiredo - Outros - Ufg (01567601000143), em 17/06/2023 17:38:01.
- Roberto Rodrigues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/06/2023 19:21:33.
- Karine Ramaldes Vieira, Karine Ramaldes Vieira - Visitante - Ufg (01567601000143), em 15/06/2023 17:00:41.
- Dagmar Dnalva da Silva Bezerra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/06/2023 15:29:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 418254

Código de Autenticação: 77f71354bf



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755

Sem Telefones cadastrados

TEATRALIZANDO VIVÊNCIAS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO CÊNICA NA ESCOLA

Rafael de Jesus Martins Silva

Resumo

Esta pesquisa buscou compreender como um processo colaborativo de criação entre alunas/os/es do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco e artistas do Grupo Imagem da comunidade de Inhumas/GO podem construir experiências que alcancem suas emancipações. A proposta inicial foi elaborar uma dramaturgia que representasse as culturas e as identidades das/os/es alunas/os/es e artistas, impactando e ressignificando discursos dominantes e a realidade vivida, com uma visão crítica por meio da linguagem teatral. Entretanto, a cultura de massa foi ponto de partida para o trabalho em processo de mediação entre cultura de massa e cultura popular para a legitimação de vozes. Adorno e Horkheimer (1995), Shusterman (1998; 2012); Boal (1991, 2000), Candau e Oliveira (2010), Giroux e Simon (2011), Charlot (2013) e Forquin (1993) foram convocados para nos ajudarem a pensar a produção cultural escolar. A pesquisa de campo foi realizada a partir da metodologia da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), com procedimentos "autoetnográficos", conforme Velardi (2015). A pesquisa mostrou que o processo colaborativo, denunciou o imaginário empresarial de montagem de espetáculo ainda latente no teatro da escola e se mostrou resistente às desigualdades, distinções e hierarquias reinantes em seu cotidiano e refletidas na relação com as funções do espetáculo, como divisão de personagem principal e secundário, centralidade da figura do diretor, objetificação da figura do ator ou hierarquização de sujeitos. Esse modo de produção artística reafirma a importância da formação de coletivos para a formação humana e vida cidadã, permitindo a apropriação das culturas das/os/es alunas/os/es ora filiadas ora desvinculadas da cultura de massa.

Palavras-chave: Teatro na escola. Processo colaborativo. Experiência. Emancipação.

Abstract

This research sought to understand how a collaborative process of creation between artists and students of the public school of the same community can build experiences that reach their emancipations. The initial proposal was to elaborate a dramaturgy that represented the cultures and identities of students and artists, impacting and resignifying dominant discourses and lived reality, with a critical view through theatrical language. However, the mass culture was a starting point for work, in a process of mediation between mass culture and popular culture for the legitimation of voices. Adorno and Horkheimer (1995), Shusterman (1998; 2012); Boal (1991, 2000), Candau and Oliveira (2010), Giroux and Simon (2011), Charlot (2013) and Forquin (1993) were called to contribute to the analyses. The field research was carried out within the Method of Art-Based Educational Research (PEBA), with "autoethnographic" procedures, according to Velardi (2015). The research showed that the collaborative process

brought to light the business imaginary of assembly of spectacle inherent to the place of theater in school and proved resistant to the individualistic practices that are in the school routine and reflected in the relationship with the functions of the show. This mode of artistic production reaffirms the importance of the formation of collectives for citizen life, allowing the legitimation of the culture of students now affiliated or detached from mass culture.

Keywords: Theater at school. Collaborative process. Experience. Emancipation.

INTRODUÇÃO

Como artista e professor de Arte na rede pública estadual e em uma escola particular no município de Inhumas-GO, percebo que a produção de espetáculos se constitui como foco das atividades, quando se trata da presença de teatro na escola. Além disso, embora o trabalho com essa linguagem também seja de criação, execução e recepção (REIS, 2014), envolvendo também contextualização, ainda persiste a cultura do lazer quando o assunto é artes na escola.

Em 15 anos de sala de aula, presenciei a manifestação de discursos pré-concebidos sobre o teatro, que envolvem desde confusões com a linguagem televisiva, cinematográfica - com uma presença expressiva da cultura de massa¹ - à reafirmação de estereótipos, naturalização da condição inferiorizada da mulher, em uma perspectiva que vê, imediatamente, o teatro como encenação de histórias que envolvem príncipes e princesas. É a partir desse lugar de artista e professor que trago reflexões sobre a produção de espetáculos na escola, tendo o processo colaborativo como metodologia de prática e de ensino.

Minha atuação pedagógica está intimamente ligada ao que vivencio enquanto artista, o que significa que procuro levar aos/às/es alunas/os/es o que aprendo no meu fazer artístico e, dialeticamente, aquilo que experiencio na escola influencia processos artísticos fora dela. Percebo as influências da indústria cultural², que nas/os/es alunas/os/es é muito presente o que mostram ainda como um forte debate a ser feito na escola contemporânea, no que tange à massificação cultural e ao poder exercido pelo mercado, reduzindo

¹ Conforme conceito de Adorno (1995), que se refere à produção de artefatos culturais padronizados em escala industrial. Seu objetivo é o consumo desses produtos pelo maior número possível de pessoas, que, por sua vez, não participam do processo de produção.

² Indústria cultural se refere à produção em série e distribuição de bens culturais com interesses econômicos para obtenção de lucro (ADORNO, 1995).

oportunidades de escolhas pessoais dos sujeitos, em um contexto em que o objetivo maior é o lucro.

Não diferente dessa realidade, as/os/es³ alunas/os/es têm seus gostos ligados à cultura como mercadoria e à moda em voga. Adorno (1995), porém, adverte sobre a possibilidade de uma cultura vinculada à formação humana e à educação regada à autorreflexão crítica que desenvolve a autonomia e a emancipação dos sujeitos, contrapõe-se à ideologia dominante. Para Adorno e Horkheimer (1985), os indivíduos só poderiam se emancipar, libertando-se do imediatismo de relações ao não se conhecerem. Nessa esteira de ideais iluministas, a razão e esclarecimento libertariam o sujeito, havendo a ascensão e a hegemonia da ciência, sobrepondo o conhecimento que não seria científico. Adorno defende, ainda, em *Educação e emancipação*, que o conhecimento e o poder passaram a ser sinônimos. Segundo o sociólogo, por meio da autorreflexão e da crítica, bem como da resistência, haveria caminhos para que a experiência não seja a de espectadores passivos, “superando uma visão que tende a apegar-se ao imediatismo que justifica a suposta naturalidade das estruturas sociais” (ADORNO, 1995, p. 69).

Entretanto, em uma revisão dos parâmetros adornianos, Shusterman (1998) questiona uma estética forjada apenas intelectualmente e acrescenta o prazer como categoria integrante e inerente à formação de identidades e subjetividades em perspectivas mais complexas. Conforme contesta Shusterman (1998), a cultura de massa e a própria arte popular não seriam legitimadas como trabalho mental. Para esse autor, boa parte da crítica emerge de uma “confusão simplista” (Idem, p. 118) entre esforço mental, intelectual e vários estímulos somáticos constantes da atividade humana. Assim, em sua leitura sociológica, na defesa da estética, estariam separados, de um lado, o prazer, o afeto e corpo e, do outro, o esforço intelectual, ao que Shusterman discorda.

Em *Consciência corporal* (2012), Shusterman traz seu conceito de somaestética, compreendido como “estudo melhorativo crítico da experiência e do uso de corpo enquanto *locus* de apreciação sensorial-estética (estesia) e de

³ As flexões de gênero serão utilizadas no texto, inclusive o gênero neutro, porque a afirmação de gênero se fez presente no grupo com o qual trabalhei. Como se trata de uma pesquisa que se coloca como escuta de vivências, a flexão de gênero torna-se traço de representação.

autoestilização criativa” (2012, p. 49). O teórico pressupõe um corpo vivo, senciente e sensível, e não um corpo físico desprovido de vida e sensação, opondo-se à tradição de corpo separado da mente.

Tendo em vista minhas inquietações sobre este intercâmbio entre cultura de massa e cultura dos alunos, nesta pesquisa, a cultura de massa será ponto de partida e diálogo, em vez de rechaço e hostilização, em busca de um espaço de trocas e vínculos. Nessa esteira, vale convocar o pensamento freireano para o qual conhecer está ligado à leitura de mundo e à transformação da consciência por meio dessa ligação (FREIRE, 2000). A ação de educar reflete o campo cultural, na maneira de pensar, ver, sentir e os conhecimentos das/os/es sujeitas/os/es na totalidade.

Neste trabalho, compreendo o teatro como uma corporeidade consciente em um espaço que performa uma história (BOAL, 2000) e, nesse sentido, parto do princípio de que a experiência com o fazer teatral produz conhecimento, forma seres humanos e, assim, contribui com a ressignificação de narrativas e histórias cristalizadas que silenciam vozes e aprisionam corpos. Como alternativa a essa realidade, muitos agentes culturais lutam por reafirmar sua cultura, sua voz e suas memórias. Esses agentes que, como eu, pisam o mesmo chão da escola, têm oportunidade de agir junto aos jovens, compartilhando experiências e narrativas, bem como abrindo possibilidades para uma presença emancipada, sensível e crítica, tanto para eles quanto para a comunidade escolar.

Para tanto, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como o intercâmbio entre artistas e alunas/os/es da escola pública pode contribuir para experiências, que alcancem emancipações, por meio da produção de um espetáculo das/os/es de uma escola pública da cidade de Inhumas-Goiás, em processo colaborativo com um grupo de teatro da cidade. Como objetivos específicos, o estudo intentou elaborar uma dramaturgia representativa e dialógica com a cultura e as identidades das/os/es e artistas envolvidos, promover o intercâmbio entre a escola, alunas/os/es e a comunidade artística da cidade e contribuir para as/os/es alunas/os/es e para os/as/es artistas, ressignificando discursos dominantes e a realidade vivida, com visão crítica por meio da linguagem teatral.

A presença do grupo teatral da cidade foi convocada como uma referência próxima de criação e produção artística, com a qual as/os/es alunas/os/es

puderam dialogar e construir, deslocando-se do lugar de mero consumidor de um artefato cultural distante de sua realidade. No que tange ao diálogo com o grupo teatral, o intercâmbio ocorreu entre as/os/os estudantes e o Grupo Imagem, grupo teatral da cidade, do qual sou integrante, assumindo, portanto, o lugar de professor e integrante do grupo, juntamente com Cristyane Leal.

Sobre o entrelugar entre professor e artista, cabe trazer as reflexões e provocações da pesquisadora Isabel Marques (2014), que cunha o termo “artista/docente”. Embora a artista-professora teça reflexões ligadas especificamente ao artista/docente da dança, considero que o conceito é aplicável a outros sujeitos da cena, neste caso, também teatrais. Segundo a autora, esse sujeito não divide atuação docente e atuação artística, em contextos separados; ao contrário, hibridiza-se em uma identidade que se forma nessas duas instâncias. Trata-se de um profissional que “numa *mesma proposta* dança e educa: educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce” (MARQUES, 2014, p. 235, grifos da autora). Em “O artista docente ou o que a arte pode aprender com a educação”, Marques (2014) destaca a complexidade do trabalho do educador que, ao contrário de se especializar em alguma técnica, precisa lançar mão de todas as áreas de conhecimento de sua linguagem artística. Ela ainda ressalta que o docente em aula “não abandone seu corpo artístico e faça de sua arte pessoal propostas e proposições pedagógicas” (Idem, p. 236).

Diante disso, atrelado às reflexões teóricas e críticas, também me inseri como sujeito nesse processo de pesquisa, considerando os limites tênues entre o artista, o professor e o pesquisador, as inquietações que o processo me gerou e as relações de ensino-aprendizagem com as/os/es alunas/os/es, que consideraram outras dimensões humanas como autoestima, afeto, respeito, que foram sendo construídas entre mim e nas/os/es alunas/os/es.

Em uma dimensão menos híbrida, o intercâmbio também ocorreu com outra integrante do grupo teatral, a atriz do Grupo Imagem, Cristyane Leal. Sua participação se deu por meio de encontros ocorridos durante os ensaios, seja colaborando diretamente com a turma, com correções técnicas, marcação de cena, equalização de voz, motivações, reflexões e observações, seja com Rafael Martins, nas reflexões teóricas e troca de experiências relacionadas tanto à

produção do espetáculo da escola, quanto a reconsiderações sobre o próprio Grupo Imagem.

O processo colaborativo, comum em coletivos adultos profissionais e/ou amadores⁴, parte da ideia do ator-criador, em vez de ator executor, para a busca de horizontalidade das relações criativas, prescindindo de hierarquia preestabelecida, seja de texto, de direção, interpretação ou qualquer outra, e a criação se faz por meio de múltiplas referências. Trata-se de “metodologia de criação em que todos os integrantes, a partir de suas funções artísticas específicas, têm igual espaço propositivo, produzindo uma obra cuja autoria é compartilhada por todos” (ARAÚJO, 2015, p. 48). Aplicando a criação de espetáculos no contexto escolar, o professor corresponderia tradicionalmente à função de diretor e as/os/es estudantes, de atores e atrizes, no comando de todas as ações cênicas das/os/es alunas/os/es.

Na perspectiva do processo colaborativo, busquei uma metodologia de desconstrução da centralidade do professor e de seu texto já pré-estabelecido a ser desenvolvido pela turma - procedimento muito comum no trabalho com o teatro na escola - para uma hierarquização “momentânea ou flutuante” (Idem). Apropriando dele como proposta de trabalho pedagógico, procurei despertar naqueles sujeitos a experiência da autonomia, retirando-lhes de uma posição passiva de mera recepção de comandos e conteúdos.

Araújo (2015) analisa o processo colaborativo na perspectiva de elementos ligados à subordinação, lembrando que, no teatro tradicional, há uma sucessão piramidal de subordinações que, ao final, sujeitam-se ao produtor que vê o espetáculo como produto cultural a ser comercializado. A opção por um caminho horizontal e dialógico como o do processo colaborativo sinaliza uma atuação com vistas a uma vivência de grupo inerente às finalidades democráticas de educação a serem vivenciadas não só na disciplina de arte, mas em todo currículo escolar. O “aluno-criador”, então, tem a possibilidade de ser um sujeito ativo, no comando de sua própria história de ficção e de vida,

⁴ A distinção entre grupos profissionais e amadores é problemática no Brasil devido, entre outros fatores, a questões ideológicas utilitaristas e de mercado, ancoradas na legitimação e distinção do capital cultural de grupos dominantes. Para esta discussão, ver Andraus e Melo (2015). Os autores consideram que todo grupo é profissional, diferindo-se apenas em suas estruturas mais ou menos sustentáveis financeiramente.

assumindo funções não previamente estabelecidas, mas escolhidas em coordenação.

Esta proposta de trabalho artístico é aqui considerada também como procedimento metodológico de pesquisa. Em relação à dialética com as/os/es alunas/os/es, o processo de pesquisa se funde ao processo de criação do espetáculo, em que a escrita se dará, sobre o processo. Diários de bordo, coleta de narrativas sistematizadas ou emergidas das atividades do processo artístico, trechos das dramaturgias, reflexões, autonarrativas, registros fotográficos, criações poéticas em corpo e voz foram apontadas como fontes de dados para elaboração de dramaturgia e de procedimentos para a construção do artigo resultante dessa experiência. Dessas, o que efetivamente se realizou foram as narrativas das/os/es alunas/os/es coletadas em registro escrito, criação de personagens e diário de bordo.

Ancoro essa forma de abordagem metodológica dentro da perspectiva da professora Marília Velardi (2015), que compreende o processo coletivo como central da pesquisa, revê as relações entre sujeito e objeto da pesquisa e considera que o conhecimento produzido não se dá unicamente pelo viés racional:

Ecoar e vibrar junto talvez sejam estas também belíssimas tarefas para a pesquisa. Talvez o lugar da pesquisa em Artes na universidade não seja garantido pela capacidade de encontro de verdades científicas, generalizações ou mudanças de paradigmas. Talvez seja o resgate de uma vocação de não ser como os outros, de não querer aquele mesmo lugar, rompendo radicalmente, elevando às últimas consequências (e assumindo-as) o agir/pensar/fazer de outros modos; radicalizar com a noção hegemônica de que sujeito e objeto são entidades distintas, hierarquicamente separadas; opor-se à ideia de ambiente como algo estanque e a certeza de que é apenas pela ordenação “racional” do pensamento que se apoia o desenvolvimento da nossa capacidade de conhecer as coisas. Não olhar de fora, mas de dentro, não estar vendo à distância, mas observando bem de perto, sentindo e não só mirando. Não ter medo das obviedades. Não fingir que sabe não sabendo nada, mais do que algumas citações que fundamentam o que nos dizem ser certo fundamentar. Não ter receio de expor caminhos, percursos, erros e incertezas que se deslocam e se mostram para quem quiser ver e ouvir (VELARDI, 2015, p. 101).

A autora ainda reforça que a centralidade do processo significa assumir a singularidade dos percursos e, com isso, revelar novas formas de pensar e tomar consciência de nossas inquietações. Ela complementa que, ainda que a

pesquisa em Artes não seja científica, não perderá seu lugar na universidade, “apenas incomodando alguns egos e os substituindo por ecos de simpatia” (VELARDI, 2015, p. 102).

Em sua fala no VII Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas, Verlardi (2018)⁵ dissertou sobre as “Metodologias e procedimentos para a criação e pesquisa em Arte”. A pesquisadora destaca o que chamou de metodologia “autoetnográfica”, que considera os contextos das pessoas envolvidas na pesquisa. A autora aponta uma pesquisa qualitativa participativa e viva e também propõe refletir sobre como o trabalho artístico tem uma língua própria e pode falar de um lugar onde as pesquisas poderiam ser poéticas. Trata-se de procurar um caminho e, por meio do percurso, saber compreender as diferenças de cada envolvido. Isso significa, segundo ela, valorizar as ausências e os silêncios daquelas/es que não teriam vozes e que não fariam por si e resgatar a experiência de todos envolvidos. Dentro de uma perspectiva de maior valorização do processo, defende, ainda, que esse modo de investigar signifique “levar, além de dados, mais histórias de onde estivemos imersos onde nos contamos como protagonistas. A história que nos permitem contar. Existem elementos vivos de onde a história foi contada” (VELARDI, 2018).

Nessa perspectiva, agora pensando no ensino de Arte na escola, Lúcia Gouvêa Pimentel (2017, p. 313) também defende que,

A narrativa de si não é relato do que se passa com alguém, mas a construção de como o sujeito se percebe e se apresenta; é um processo contínuo que não se fixa em um papel ou em um arquivo digital, não é somente um discurso, mas algo que deixa marcas e memórias em fluxo. Mais que escrever ou gravar palavras e sons, é firmar compromissos de vida consigo mesmo e com quem compartilha sua vida. [...] Incluir na narrativa de vida dos alunos e arte/educandos as experiências em Arte é essencial para que eles possam se apresentar como sujeitos partícipes importantes da vida social e sabedores de suas potencialidades.

Nesse caminho, insere-se, também, a escrita deste texto em primeira pessoa, uma vez que compartilho experiências que vivi singularmente na escola, bem como marcas de um sujeito que transforma e é transformado por seu objeto

⁵ Youtube Lume. **VII Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas**. 12 de abril de 2018. <<https://www.youtube.com/watch?v=oOBMECOaXog&t=1987s>>. Acesso em 10 set. 2021.

e campo de pesquisa. De maneira geral, a metodologia deste estudo alia-se à Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), uma vez que esta busca estudos levantados a partir da criação de arte em andamento em ambiente educacional, diretamente na escola.

É base teórica desta pesquisa autores que estudaram a experiência, como John Dewey (2010), por estar vinculado à metodologia que valoriza o processo. Em *Arte como experiência*, Dewey (2010) compreende a experiência como ponto de partida e chegada, defendendo que a arte é a mais completa manifestação que existe da experiência como a própria experiência. Em *Democracia e educação*, Dewey (1959) defende a educação como um processo institucionalizado de renovação de experiências⁶, por meio da interação entre os vários tipos humanos, e coloca a educação como necessidade e como função social, como processo educacional essencialmente humano, no qual os grupos sociais procurarão dar continuidade a sua existência vital. Os grupos sociais, por sua vez, variam dentro de uma realidade concreta, uma vez que a sociedade democrática está em constante mudança.

Em seus estudos sobre a pedagogia da experiência nos jogos teatrais de Viola Spolin, os professores Karine Ramaldes e Robson Camargo (2017) associam o conceito de experiência de John Dewey ao processo de produção de conhecimento. Ao discutirem experiência e processo de criação, os autores da obra *Jogos teatrais de Viola Spolin: uma pedagogia da experiência* compreende que os significados advindos da experiência, uma vez acumulados e reelaborados, produzem uma relação infinita de trocas subjetivas e objetivas e acrescentam que “o artista é um experimentador, que recebe, conhece, experiencia, experimenta, se atravessa e atravessa os materiais que manipula” (RAMALDES; CAMARGO, 2017, p. 123). A partir do conceito de “experiência pura” elaborado por Dewey, os estudiosos sintetizam que o processo de criação artística é o aprender a organizar a experiência, que nasce na intuição e se consoma em pensamento elaborado. Dessa forma, parto da ideia de que a

⁶ “A educação é o processo da renovação das significações da experiência, por meio da transmissão, acidental em parte, no contacto ou no trato ordinário entre os adultos e os mais jovens, e em parte intencionalmente instituída para operar a continuidade social” (DEWEY, 1959, *apud* SHMIT, 2009, p. 138).

experiência nascida do processo de criação é fonte produtora de artes, memórias e saberes a serem compartilhados entre professor/a, alunas/os/es e mundo.

1. DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DA PESQUISA

Nesta seção, descrevo os sujeitos, o espaço, bem como o processo de construção do grupo de trabalho para o início da pesquisa.

1.1 As/Os/Es sujeitas/os/es do processo

Sou professor de Arte de uma escola privada do município de Inhumas-GO desde o ano de 2004 e professor efetivo Rede Estadual de Educação de Goiás desde o ano de 2007. Leciono o componente curricular Arte no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco desde o ano de 2020. Também sou artista residente no município citado acima. Colaboro como ator e diretor do Grupo Imagem, grupo de teatro fundado em parceria com Cristyane Leal⁷ no ano de 2005.

As/os/es outras/os/es participantes da referida pesquisa são alunas/os/es do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, das turmas de 6º Ano (turmas A, B e C), 7º Ano (turma A e B), 8º Ano (turmas A, B e C) e 9º Ano (turma A e B) do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino. Segundo o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (2022), são jovens do sexo masculino, feminino e, segundo alunas/os/es, pertencentes às diferentes identidades de gêneros, os quais também se consideram sendo brancas/os/es, pretas/os/es e pardas/os/es, com idade entre 13 e 15 anos. Os/As/Es envolvidas/os/es na pesquisa são residentes na cidade de Inhumas, moradores de vários setores do município, com um aluno da zona rural. As/os/es alunas/os/es participantes da pesquisa foram as/os/es seguintes: Ana Luyza Almeida (6º Ano C, vespertino); Matheus Henrique Almeida (6º Ano C, vespertino); Mayanna Vieira (6º Ano C Vespertino); Yasmin Ostaque, (7º Ano C, Vespertino); Maria Elisa dos Santos (7º Ano B, Matutino); Maysa Borges (7º Ano B, Matutino); Naylla Cristiny (6º Ano A, Matutino); Nathielly Gonçalves (6º Ano A, Matutino); Isaac Handell (7º Ano B, Matutino); Kettelin Oliveira (7º Ano B, Matutino); Wesleyne Rodrigues (6º Ano B, Matutino); Amanda Paula (6º Ano A,

⁷ Atriz e co-fundadora do Grupo Imagem, que participou da pesquisa durante o processo de intercâmbio teatral com as/os alunas/os.

Matutino); Lara da Silva (6º Ano B, Matutino); Maria Eduarda (6º Ano A, Matutino); Andressa Xavier (6º Ano B, Matutino); Rayssa Xavier (7º Ano A, Matutino); Clarisse Amorim (7º Ano A, Matutino); Dyllan - Jordanna Fidelis (9º Ano A, Matutino); Caiki Pereira (9º Ano B, Matutino); Naylla Huksffer (8º Ano C, Matutino); Maria Vitória Garcia (8º Ano C, Matutino); Yhara Sousa (8º Ano B, Matutino); Thiago Cândido (8º Ano B, Matutino); Angelica Garcia (8º Ano C, Matutino); Emily Muniz (7º Ano B, Matutino); Isther Victória (8º Ano B, Matutino); Anna Clara Mendes (7º Ano A, Matutino); Anna Júlia Rodrigues (7º Ano B, Matutino); Kauan Felipe (9º Ano B, Matutino); Vitor Gabriel (8º Ano C, Matutino); Beatriz Marciano (8º Ano C, Matutino) e Zilma Marciano (Mãe da aluna Beatriz Marciano).

Tendo como critério a faixa etária, as/os/es alunas/os/es foram divididas/os/es em dois grupos, cada qual montando uma peça teatral. A turma formada por alunas/os/es do 6º Anos e 7º Anos ficaram com a montagem da peça *Alice Nesse País das Maravilhas*, já alunas/os/es do 8º Anos e 9º Anos ficaram com a montagem da peça *Barca do Inferno*. Houve algumas trocas de alunas/os/es por peças atendendo a pedidos deles/as.

Considero também como sujeitas/os/es do processo a comunidade escolar do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, alunas/os/es, funcionárias/os, coordenadoras, diretora, professoras/es, mães, pais e responsáveis que assistiram às apresentações na escola. Estivemos também na semana cultural de outra escola, o Colégio Estadual Rui Barbosa. Todas/os/es que nos prestigiaram conosco esteve como sujeita/o/e da nossa pesquisa.

Colaboro como ator e diretor do Grupo Imagem, grupo de teatro fundado em parceria com Cristyane Leal⁸. O grupo Imagem foi convidado a integrar a pesquisa na etapa de intercâmbio com as/os/es alunas/os/es. Com sede em Inhumas-GO, o Grupo Imagem foi criado em 2005 e sua identidade vem se formando por meio de investigações da linguagem clownesca (a estética do palhaço), em diálogo com a corporeidade do circo e com a produção dramatúrgica ocidental, reunindo repertório acessível a todas as faixas etárias e demandas sociais. Dentro do conceito de teatro de grupo e do processo de

⁸ Atriz e co-fundadora do Grupo Imagem, que participou da pesquisa durante o processo de intercâmbio teatral com as/os alunas/os.

criação coletiva, o grupo é formado por três atores, sendo participantes da pesquisa Cristyane Leal e Rafael Martins.

A presença do grupo perpassa a relação entre escola e sociedade, tendo o teatro como ponte entre os dois contextos. Ao ter pensado em mim neste lugar de artista/docente, conforme a acepção de Marques (2017) expressa anteriormente, insiro a experiência do entrelugar de educador e criador também na dimensão grupal, derivando a experiência como artista e docente que vivencia variadas dimensões do alcance artístico, social e educacional.

1.2 O *locus* da pesquisa

O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (CEPCB) está localizado no município de Inhumas, no Estado de Goiás, Brasil. Segundo o Censo do IBGE⁹, o município de Inhumas, conta hoje com 53.655 habitantes e está localizado a, aproximadamente, 37 km da capital Goiânia. Os/As/Es alunas/os/es oriundas/os/es da zona rural são transportados de suas residências para a escola com recursos do Município em parceria com o Estado.

O referido colégio situa-se à Rua 2, nº 150, Vila 31 de Março, distante do Centro da cidade quatro quilômetros, aproximadamente. Nas proximidades, há a presença de comércio: panificadora, supermercados, confecções, fábrica de doces, farmácia, casa de materiais de construção e outros. Em suas proximidades há, também, a “Escola Municipal Dentinho de Leite” e a capela “Nossa Senhora Auxiliadora”. O colégio foi fundado em 1969, no governo estadual de Otávio Lage de Siqueira, durante o mandato do prefeito Alcântara Marques Palmeira, para atender a *Vila 31 de Março* e, posteriormente, aos bairros vizinhos, conforme dados do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (CEPCB, 2022). O colégio cedeu a sala de aula e pátio para que eu desenvolvesse o trabalho. Esses locais foram utilizados para ensaios e apresentações. Todo o processo foi de minha responsabilidade.

⁹ Conforme dados constantes em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/inhumas.html>> acesso em: 15 jan. 2023.

1.3 Da coleta de dados

Durante o processo de pesquisa, realizei anotações em diário de campo com narrativas minhas e das/os/es alunas/os/es, episódios e observações de fatos que ocorriam na escola. Foram realizados registros fotográficos e audiovisuais compartilhados em rede social, o Facebook. A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IFG)¹⁰, ocorrida em maio de 2022¹¹. Após a assinatura do TALE e do TCLE pelos participantes da pesquisa, os encontros foram iniciados em agosto de 2022.

A rede social *Facebook*¹², além de registros escritos das/os/es alunos sobre suas experiências, tornou-se, ainda, espaço de socialização e intercâmbio do processo colaborativo do Grupo de Teatro formado no CEPCB, assim como a criação de um fazer teatral conjunto. O espaço foi aberto para artistas ligados à área das Artes Cênicas contribuírem (se possível) com as atividades a serem desenvolvidas. O grupo pretendia também a divulgação do espetáculo criado em conjunto, em rede e como um espaço ativo para comentários, com uma dramaturgia viva e contínua. Houve também o grupo de *WhatsApp*¹³ para comunicarmos com as/os/es envolvidas/os/es sobre os ensaios e apresentações.

Os trabalhos artísticos das/os/es estudantes bem como a divulgação em forma de cartazes virtuais das peças e também fotografias pós apresentações foram expostos no *Instagram*¹⁴ do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco podendo toda comunidade escolar ver os trabalhos das/os/es alunas/os/es.

¹⁰ Essa pesquisa contou com a colaboração/participação de sujeitos, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFG, Plataforma Brasil, sob o Número de protocolo nº CAAE: 57329122.1.0000.8082. Para pesquisas que envolveram a participação e/ou coleta de dados/informações de seres humanos.

¹¹ Protocolo aprovado no CEP/IFG CAAE nº 57329122.1.0000.8082.

¹² O *Facebook* é uma rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg, que permite às pessoas se conectarem e compartilharem conteúdo, como frases, textos, fotografias e vídeos com diversas pessoas ao redor do mundo. As redes sociais tem bilhões de usuários ativos e são populares em todo o mundo. c.f.: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>> acesso em: 18 mai. 2023.

¹³ O *WhatsApp* foi criado em 2009, é um aplicativo de mensagens e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. Por meio do aplicativo WhatsApp pode-se também criar grupos de conversas e compartilhamento de dados podendo comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo c.f.: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>> acesso em: 18 mai. 2023.

¹⁴ O *Instagram*, criado em 2010, é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los c.f.: <<https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>> acesso em: 18 mai. 2023.

1.4 Das funções do espetáculo analisados

Como o trabalho se refere à montagem de espetáculo, a análise dos dados levou em consideração as funções do espetáculo: atuação, direção, dramaturgia, cenário, figurino, maquiagem e sonoplastia¹⁵. O grau de envolvimento dos sujeitos da pesquisa também foi considerado para análise dessas funções.

2. ANÁLISES E REFLEXÕES

Nesta seção, apresento as reflexões levantadas durante a pesquisa, recorrendo ao diálogo com episódios ocorridos durante o processo.

2.1 Relatos das coxias: escolha das turmas, formação de grupo, processo de trabalho e ensaios

A proposta, *a priori*, seria trabalhar somente com alunas/os/es dos 8º e 9º anos, turmas “A” do turno matutino da escola campo de pesquisa. Em um primeiro levantamento de participantes, ocorrido em abril de 2022, em contexto de sondagem, o convite para participar do projeto foi realizado verbalmente às turmas. Entretanto, somente se candidatou ao trabalho um aluno do 9º da turma “B” matutino.

No mês de maio de 2022, com o projeto aprovado pelo CEP, realizei uma chamada por alunas/os/es dos 6º, 7º e, novamente, dos 8º e 9º anos do turno matutino, uma vez que os trabalhos seriam realizados em contraturno. Desta vez, candidataram-se para o trabalho três alunas do 7º ano da turma “A” matutino. Entretanto, as pessoas não apareciam nos encontros agendados.

Na mesma época, a escola estava desenvolvendo o projeto denominado *Goianidades*, que envolvia todos os componentes curriculares. Vários alunas/os/es estavam também focados no projeto da escola. Para este trabalho, fui solicitado a montar uma apresentação, já indicando para o trabalho duas alunas e um aluno do 6º ano da turma “C” e uma aluna do 7º ano da turma “C”, ambas as turmas do turno vespertino. Pensamos em fazer algo pequeno e

¹⁵ Categorias definidas conforme Quadro anexo ao decreto n.º 82.385, de 05 de outubro de 1978. Disponível em https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/Id/Leis/Decreto%2082385_QUADRO%20ANEXO.pdf. Acesso em 01 abr 2023.

simples, com o objetivo de dar ênfase na atuação, acompanhado do trabalho visual de divulgação. Lemos poemas de Cora Coralina e de José Mendonça Teles¹⁶.

Com o curto prazo determinado pela coordenação, o processo do trabalho foi ler os poemas e ouvir o que cada um/a compreendia, uma vez que a linguagem dos poemas era de difícil apreensão das/os/es alunas/os/es. Minha prática se concentrava em produzir sentido com aqueles textos, buscando extrair das/os/es alunas/os/es a relação daquelas palavras com a sua vida¹⁷. Esse processo enfrentou a dificuldade básica de leitura decodificada, fruto de lacunas no processo de letramento¹⁸.

Tendo essa barreira sido superada pelas discussões e repetidas leituras, os sentidos dos textos puderam ser levantados. Para mim, importava ao processo conectar o poema às vivências das/os/es estudantes, de modo que houvesse uma intersecção, compreensão e expressão conjunta entre os sentimentos delas/os/es e as vozes que os poemas expressavam. Depois da leitura, procuramos experimentar o corpo no espaço da sala de aula. A atividade de andar pelo espaço é uma dinâmica muito recorrente nas oficinas e aulas de teatro que tive durante os anos.

Por fazer parte do repertório que me compõe, compartilho por onde vou com as/os/es alunas/os/es ou mesmo nos ensaios do Grupo Imagem. Recordo que já fiz atividades práticas, oficinas, jogos e dinâmicas de diferentes autores como: Viola Spolin, Augusto Boal, Olga Reverbel, Silvio José Fritzen entre outros populares, criações próprias de quem ministrava as oficinas. Com o passar do tempo, notei o mesmo em mim, no sentido de adaptar atividades, jogos ou dinâmicas e até de criar dinâmicas e jogos para aplicar em situações as quais a cena teatral precisar. Por meio do andar pelo espaço observamos a interação pelo espaço e com a observação no tempo dos corpos no ambiente, bem como a percepção do corpo, a partir de orientação do professor que conduzia a

¹⁶ “Das pedras” e “Aninha e suas pedras”, de Cora Coralina e “Ser Goiano”, de José Mendonça Teles.

¹⁷ Aqui filio-me ao método stanislavskiano, em que “cada indivíduo desenvolve uma caracterização exterior, a partir de si mesmo e de outros; tirando-a da vida real ou imaginária conforme sua intuição, e observando a si mesmo e aos outros (STANISLAVSKI, 2001, p. 32).

¹⁸ Conforme Soares (2016).

atividade, pedia para notar num primeiro momento a cabeça, movimentarem a esta parte, depois ombros, braços, pernas entre outros.

Perguntei à turma que cores e formas de figurino seriam adequadas à expressão das personagens. Elas trouxeram roupas pessoais na cor preta e branca, e me falaram que o preto e o branco chamavam a atenção e lembravam a máscara do teatro, da tragédia e da comédia, lembravam, segundo elas, o bem e o mal, em que o branco seria o bem e o preto o mal. Falei que as duas cores lembravam o *Yin e Yang* da cultura oriental chinesa como uma busca pelo equilíbrio, que o mal era necessário, falei também que há nas duas cores um contraste visual, um choque de cores em que uma parece chamar mais atenção por parecer forte visualmente e o branco uma leveza, e que o equilíbrio das duas cores caia bem.

Posteriormente, realizei marcações de cena de forma intuitiva, a partir do desenho de cena, da fotografia de cena me chama muito a atenção, e dos ensaios para que a cena ficasse natural e orgânica. Realizamos um ensaio fotográfico e registros audiovisuais para a produção de arte gráfica com fins de valorização e divulgação do trabalho das crianças. Produzimos um cartaz e um teaser de divulgação.

A partir dessa apresentação, percebi maior motivação das/os/es alunas/os/es para o trabalho. Um fato que me marcou nos preparativos para a apresentação no *Goianidades* foi a alegria das/os/es envolvidas/os/es após a apresentação. A aluna Ana Luyza se dedicou bastante, com sua energia e entrega nos ensaios. No dia 24/05/2022, antes ainda dos encontros exclusivamente ligados à montagem de espetáculo como campo dessa pesquisa, houve um episódio em que a aluna chorou copiosamente. Fiquei assustado, preocupado, perguntei se havia dito algo que teria machucado-a. Ela disse, simplesmente, que estava gostando muito e que queria fazer teatro por muito tempo. Reconheço esse momento como um primeiro resultado da presença viva da arte na vida da discente: um abarrotar-se pela força que a arte produzia em seu interior, uma escuta de sua subjetividade e um espaço para o existir da sua expressão e da sua voz.

Faltando duas semanas para as férias de julho de 2022, a escola realizou um novo evento e chamou as mesmas crianças para se apresentarem. Isso também motivou e trouxe maior segurança para as cenas. Percebi nesta

oportunidade, também, um início de formação de grupo, o que de fato ocorreu. Percebi na convivência e nas relações como se os participantes estivessem ali não somente para realizar uma cena, mas para conviverem entre si enquanto se organizavam para apresentação. No final do processo, as turmas estavam mais unidas e o ambiente de cooperação mais presente. Nos registros solicitados, constam vários episódios relacionados à formação de grupo na vida das/os/es jovens:

Ríamos tanto juntos, todos os dias, era incrível, só dava raiva das pessoas que não tinham responsabilidade com nada, eu amava quando a gente fazia aquelas rodas e falava “merda pra todo mundo”, os abraços em grupo, vídeos, fotos e etc. Foi muito divertido e aprendi com todos um pouco, sentirei e sinto saudades, desejo sucesso para os que permaneceram. (MAYZA, 7º B).

Se alguém me perguntar se teve pontos negativos, eu vou afirmar com toda a certeza que não, pois só lembro dos positivos, só lembro da união e da força que o nosso grupo formou (BEATRIZ, 8º C).

Antes, toda hora era aquele entra e sai de pessoas, e acabava que tinha que cortar algumas cenas e eu acho isso muito ruim, porque o teatro já é pequeno e ainda corta, fica menor ainda. [...] É muito legal fazer isso com pessoas que gostam e se importam e que querem melhorar a cada dia (WESLAYNE, 6º B).

Tenho muito a agradecer ao meu professor e aos meus colegas, venho aprendido bastante com eles, eles são pessoas extraordinárias (ANNA JÚLIA 7º B).

Amei demais, *to* ansiosa para a nossa próxima apresentação em outra escola, esse teatro é perfeito porque tem humor espetacular e esse ano vamos ter que adicionar mais pessoas, isso é bom eu só *to* um pouco triste por causa que ano que vem eu vou ter que sair da escola e *larga* o teatro (YHARA, 8º B).

As apresentações eram as melhores partes, antes das apresentações a gente sempre fazia um ensaio geral com todos os personagens depois a gente ia se arrumar no banheiro, era uma bagunça porque era várias meninas se arrumando tudo junto mais era muito bom a gente se ajudava a se maquiar a gente escutava música era muito bom (MARIA ELISA, 8º B).

Nas últimas duas semanas do mês de junho de 2022, realizei uma nova chamada de participantes para a pesquisa e dez alunas/os/es apareceram. Fiz o trabalho de escuta e sondagem prévias. No encontro seguinte, somente duas pessoas retornaram. Identifiquei que não se tratava de um período propício para início de qualquer trabalho, uma vez que a escola se preparava para as férias. Porém, à medida que o tempo passava, sentia a pressão de não conseguir concretizar os objetivos da pesquisa.

Nas voltas às aulas, no segundo semestre de 2022, realizei uma quarta chamada de participantes direcionada às/aos/es alunas/os/es dos 8º e 9º anos do turno matutino. Fui surpreendido com o interesse daquelas mesmas pessoas dos 6º e 7º anos, que gostariam de continuar com o teatro e formar um grupo diferente do grupo escolhido pela pesquisa. Fechado o grupo focal, 28 ensaios e nove apresentações foram realizadas entre agosto e dezembro de 2022, sempre às segundas e terças-feiras, no período vespertino.

Iniciamos o projeto com 32 alunas/os/es e finalizamos com 19 estudantes e, durante o percurso, saíram 13 pessoas. Ao longo dos ensaios apareciam interessadas/os em participarem, mas não retornavam. Pessoas que apenas viram pedaços de um ensaio e não retornaram não foram contabilizadas/os/es. Esse trânsito de pessoas era esperado, tanto por se tratar de uma oficina não obrigatória quanto pelas diretrizes do comitê de ética que versava sobre a livre participação na pesquisa.

Embora já estivesse com essa equipe de trabalho, eram constantes e comuns a desistência das/os/es alunas/os/es tanto nos encontros quanto nas apresentações. Tal fato me levou a buscar estratégias metodológicas que compensassem essas ausências. Inspirei-me no método curinga¹⁹, com constantes substituições e adequações dramáticas.

Como se tratavam de alunas/os/es de faixas etárias diferentes, foi necessário dividi-las/os/es em dois grupos, com uma peça distinta para cada grupo. As turmas se estabeleceram na seguinte formação: uma formada por jovens do 6º e 7º anos e outra formada por alunas/os/es de 8º e 9º Anos. Cada grupo possuía uma hora de ensaio por semana. Por iniciativa e espírito de liderança da aluna Naylla Huksffer e dos apoios e empenho de Beatriz Marciano, ambas do 8º ano da turma “C” matutino, houve encontros em outros dias somente entre as/os/es alunas/os/es, uma vez que a expectativa pela apresentação, na turma, era notória.

¹⁹ Consiste em desvincular o ator da personagem, de modo que diferentes atores se revezem nos papéis (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2009).

2.2 As vozes em escuta

Tendo em vista o objetivo de elaborar uma dramaturgia própria, busquei, a princípio, temas que atravessassem a todas/os/es. Propus ainda no início, a criação de uma peça autoral, ou numa forma de *reengenharia* de texto, que seria criar, ou recriar a partir de um texto base, nesse sentido que partisse de experiências das/os/es participantes, escritas, episódios da vida, trechos de músicas, cenas de filmes, animes, entre outros. Não gostaram da ideia queriam fazer algo que já orbita seus mundos, como uma peça teatral baseada em alguns filmes.

Falei das diferenças das linguagens, que confundimos a linguagem cênica do teatro com a linguagem cinematográfica ou com a teledramaturgia. Que a arte do corpo de atuar para uma plateia é diferente de atuar para a câmera. Comentei que muitos conhecem o cinema, a TV e agora material de vídeo levado aos *streamings*, mas que no teatro eles teriam experiências diferentes dessas.

Levei algumas propostas, cenas curtas, histórias para contação, poesias para declamar ou encenar ou montagem ou jogral, peças para muitas e/ou poucas pessoas apresentarem, seja como monólogo ou atuação solo em um solilóquio, até com uma referência de trechos de filmes, séries, animes, entre outras.

O levantamento de artefatos culturais só ocorreu pelas/os/es alunas/os/es após eu levar uma adaptação minha do texto *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, escrita em 2002, em colaboração com o professor Fabrício Clemente²⁰. Tendo sido bem recebido pelo grupo participante da pesquisa.

As turmas dos 8º e 9º anos gostaram da peça *Barca do Inferno*. A peça é composta pelo julgamento de pessoas após sua morte por um Anjo e um Diabo um político, uma religiosa de matriz africana, uma religiosa de matriz cristã fundamentalista, uma burguesa e um poeta. A adaptação aborda a dualidade, o mundo polarizado, os fanatismos e as compreensões acerca do mundo de forma irônica.

A peça dialoga com o mundo atual, com o país, com a sociedade contemporânea. O *Auto* é gênero teatral da literatura dramática, que surgiu na

²⁰ Professor de Literatura que à época da escrita da peça formava comigo o grupo Dionísio.

Idade Média, na Espanha, por volta do século XII. O auto tem uma linguagem simples e com extensão curta. Em sua maioria, eles têm elementos cômicos ou intenção moralizadora. Uma aluna me perguntou se moralizar seria o mesmo que “lacrar”. Gostei da semelhança, da comparação, da analogia ou anacronia dos fatos.

Procuramos elaborar uma dramaturgia representativa da e dialógica com a cultura e as identidades dos artistas alunas/os/es, artista docente e artistas envolvidos no processo²¹. A todo momento negociamos e criamos coletivamente de forma colaborativa. Inclusive, houve uma preferência imediata da aluna Naylla pela personagem “Diabo”. A aluna Yhara e o aluno Dyllan também se interessaram pela mesma personagem e resolveram reescrever a peça criando três diabos na montagem. No decorrer do percurso, o aluno Dyllan desistiu e as outras duas alunas reelaboraram a peça para duas diabas.

Ofereci às turmas dos 6º e 7º anos a peça *Alice Nesse País das Maravilhas*, uma adaptação de Cristyane Leal e Rafael Martins, baseada na obra de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*. A adaptação coloca Alice na descoberta de personagens loucos numa terra maravilhosa. As personagens com quem Alice se encontra são de vários lugares do Brasil. Apresentei à turma a mesma liberdade com o texto, o que significa interferir na peça, nas cenas, inserir críticas, o que foi realizado ao passo que a montagem era preparada.

Na etapa de apreciação e criação verbal, vi muitos bloqueios nas/os/es alunas/os/es por limitações com leitura, escrita e interpretação. Comentei sobre a paródia textual que seria manter uma ideia principal do texto de referência, mas acrescentar algo atribuindo um tom mais irônico, crítico, sarcástico e humorístico. mantendo a estrutura da peça. Falei também da bricolagem que seria uma forma de compor por diferentes trechos de textos, “colados” a um texto maior, o que poderia ser feito em cena e registrado por escrito. Nesse contexto, deparei-me com outro senso comum do trabalho com o teatro na escola: a centralidade do texto verbal. Sobre isso, Charlot descreve:

A relação da escola tradicional com o teatro é diferente: é só esquecer o palco e a representação e considerar apenas o texto para que o teatro possa entrar na escola. Não se trata, porém, do teatro do ator, mas do teatro do autor e, mesmo assim, não é considerado legítimo qualquer

²¹ A dramaturgia aqui é entendida como “conjunto de escolhas estéticas e ideológicas que a equipe de realização, desde o encenador até o ator, foi levada a fazer” (PAVIS, 1999, p. 113), o que envolve além do texto escrito, a atuação, a sonoplastia e a realização cênica.

tipo de texto. [...] Há, entretanto, um teatro clássico, estudado na escola enquanto texto. Na escola tradicional, são textos consagrados pela tradição [...]. O pedagogo adora, em particular, a regra das três unidades (ação, tempo, espaço) (CHARLOT, 2013, p. 193-194).

Jean-Claude Forquin (1993) lembra que a escola, de tudo que conserva do passado, não deve encorajar os jovens do presente a rejeitar esse mesmo passado, pois em cada geração surgem novas definições culturais e o papel do docente é deixar “a salvo do esquecimento” a herança humana, que são seus valores culturais, não apenas a relação com o passado e com o “imenso pedestal de silêncio” de histórias e memórias perdidas, mas também de ideias, valores, hábitos, que se movimentam no interior da sociedade. Segundo o autor, “a educação realiza a cultura como memória viva, reativação incessante e sempre ameaçada, fio precário e promessa necessária da continuidade humana” (FORQUIN, 1993, p. 14). E o teatro contribui como experiência dessa cultura viva, funcionando como um terreno para o encontro entre esses tempos, com o direito de existência de ambos, em vez da preponderância de um deles.

Esse processo de escolha da peça me permitiu rever meus conceitos sobre legitimação de voz. Uma dramaturgia própria não significa imediatamente encenação de textos ou situações advindas das/os/es jovens, mas um modo específico de trazer essas experiências para uma instância de atuação. Eles poderiam encenar qualquer peça, porém com a liberdade de redesenhá-lo, realocá-lo, dar-lhes uma possibilidade de corpo, voz e sentido.

Também me dei conta de que não posso solicitar a voz desses alunos sem oferecer-lhes um ponto de partida. As/Os/Es alunas/os/es precisam de um mediador entre si mesmos e o que querem fazer, necessitam de uma ponte. Precisei escutar seus imaginários sobre teatro, suas preferências, sua relação com a cultura de massa, suas revoltas e me ouvir também enquanto professor de teatro. Trouxe para eles a minha experiência e a minha voz. Eles precisavam disso para confiar em mim e compartilhar também suas vozes interiores.

É sabido que o limite entre a vida e a ficção é muito tênue nas artes, intensificando-se no teatro, dada a proximidade de sua linguagem com as corporeidades cotidianas. O fazer teatral é inerente ao ser humano que atua a todo momento, em níveis variados de consciência:

A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, atores fazem exatamente aquilo que fazemos

na vida cotidiana, a toda hora e em todo lugar. Os atores falam, andam, exprimem ideias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia a dia. A única diferença entre nós e eles consiste em que os atores são conscientes de estar usando essa linguagem, tornando-se, com isso, mais aptos a utilizá-la (BOAL, 2000, p. IX).

É por meio do teatro na escola que os alunos/as/es e, por que não, professores e colaboradores, podem expressar suas subjetividades, suas marcas e suas histórias.

O espetáculo cênico é o momento em que os jovens são ouvidos, crianças coletam olhares para expressão sobre suas principais habilidades, o jogo de ser outra pessoa, de criar uma experiência de vida verdadeira, de se imaginar em outro espaço, vivendo no seu corpo uma história, diferente de uma realidade hostil. Jovens e crianças podem ainda experimentar uma versão nova da sua própria vida, estando na pele de outras pessoas ou, simplesmente, ser-assistir uma pessoa ou personagem que ela ama e ter ali ouvidos atentos a essas vozes, histórias, expressões de vida, alimentando e testemunhando a verdade daquela possibilidade de vida diferente.

Em seu relato, a aluna Maysa (7ºB) transcreve a experiência do teatro em sua vida interior:

O teatro foi uma experiência extraordinária na minha vida, participar do teatro foi o que fez eu me reencontrar comigo mesma. Durante metade da minha vida eu busquei por algo que eu me sentisse bem fazendo, quando entrei no teatro eu sabia que tinha achado esse algo. [...] Meu personagem era meio fora de si, e sempre ia por onde a vida levava ele e sendo sincera eu acho que meu personagem nunca saiu de mim, confesso que enjoei de fazer maquiagem de gato depois da peça.

Embora jovem, a aluna já nutria certa angústia existencial - o que é esperado de adolescentes - e, segundo seu relato, o teatro lhe ajudou a ter clareza sobre sua subjetividade. Mesmo diante de tantas dificuldades por que passam crianças e jovens, cujas lutas entram para o espaço escolar, o teatro ainda possibilita o resgate humano (KOUDELA, 2005).

O aluno Matheus Henrique, do 6º B, também relatou seu processo de autonomia diante da experiência teatral: “fiz teatro por causa da minha irmã antes *deu* começar eu nem gostava de teatro agora para mim o teatro faz parte de

mim". Sobre a experiência de identificação e vivência de outras pessoas, a aluna Maria Vitória (8º Ano) relata:

Foi uma experiência mágica e as apresentações *foi tudo lindo*, eu se pudesse voltaria no tempo e vivenciaria tudo de novo, lá no início, eu gostaria de ter sido a *lilith*, mas por algumas coisas que *aconteceu* eu acabei sendo um personagem que na minha opinião não tem nada a ver comigo no sentido de personalidade, eu fiz o anjo, só que esse personagem ele é um personagem hippie e com um jeitinho lento, e eu não me identifico muito com o personagem. Mas mesmo não me identificando eu consegui atuar no personagem e fazer dar certo e eu amei fazer o anjo. Sobre os outros personagens me identifiquei muito mesmo com o poeta, cada palavra linda que a Ana Julia falava eram perfeitas e sem dúvidas chamava minha atenção.

Ao contrário de outras alunas, Maria Vitória não experimentou uma personagem que a representasse enquanto pessoa e se permitiu vivenciar um papel diferente de si e ainda assim considerou-se satisfeita com a experiência. Mesmo assim, sentiu-se representada e pertencente à peça. Tendo se identificado com outra personagem, pôde conviver com seu interior, ainda que desempenhado por uma outra pessoa.

No relato da aluna Naylla Hanna, há a expressão de uma realização de infância, porém é nítida em seu imaginário a não diferenciação entre teatro, televisão e cinema:

Cara, participar desse teatro foi uma das melhores coisas da minha vida, *dês de* pequena meu sonho sempre foi ser atriz, fazer filmes, séries, ser conhecida e admirada pelo meu trabalho, e por causa do Rafael, isso está sendo possível.

Para a aluna, o significado de ser atriz é atuar no cinema e na televisão e ser uma celebridade famosa. Ela compreende que essa realização de infância estaria acontecendo pela experiência teatral, o que não ocorre de fato. Esse imaginário é muito comum em alunos de teatro na escola e também fora dela. A única realidade que conhecem da atuação é aquela que chega pela televisão ou internet. Trata-se de um flagrante da falta de acesso às artes da presença e do corpo que perdem a batalha para a enxurrada da indústria cultural mais disponível e acessível cotidianamente. O teatro não seria o objetivo profissional dos jovens artistas atuando em sua localidade, mas um meio para se chegar ao cinema e à televisão fora dela.

Hugo Zorzetti (1937-2017), premiado teatrólogo e comediógrafo goiano, traz em suas peças alguns episódios que refletem esse senso comum. Em *Lições de anonimato*, expõe ironicamente a trajetória precária do ator de teatro goiano que começa nos teatros da escola e terminaria no Oscar. Em *Barricada*, descreve com crueza a violência que esses preconceitos provocam no artista, que acredita no sonho de construir-se com êxito nessa profissão. A peça narra a chegada de um ator e um cantor sertanejo do interior de Goiás na cidade do Rio de Janeiro, em busca do sucesso, e encontram um ex-colega que já está lá há algum tempo. Após vivenciar essa realidade amarga, Jordão desabafa:

Os que realmente têm talento sabem que essa estrada não chega a lugar nenhum [...] Estão em busca do sucesso, caipiras, só do sucesso. E isto é coisa que não requer talento. Vocês não têm nenhum outro projeto para este mundo doente. Querem aplausos, assobios, dinheiro, querem dar autógrafos e aparecer em revistas de fofocas. Vocês são dois bois perdidos dentro de uma boiada uniformizada [...] Mas aí vem o mais dolorido. Mesmo estando na medida certinha pro gosto desta cidade, a cidade não se interessa por vocês (ZORZETTI, não publicado).

Ao lado da realidade do artista desprezado socialmente, há uma cultura forjada no senso comum e no mercado da indústria cultural que vende a jovens a carreira de ator adornada de *celebrismos* e *famosidades*. O professor José Silveira Araújo (2005) adverte sobre a necessidade de superação do senso comum pedagógico no ensino de teatro que, segundo ele, acabam se tornando obstáculo para essa prática, distanciando o teatro de sua potencialidade pedagógica:

Neste sentido, a superação do senso comum pedagógico no ensino de teatro se faz necessária para operar mudanças de atitudes em relação a aspectos tais como: abordagens etnocêntricas do fenômeno teatral que empobrecem suas múltiplas dimensões históricas e culturais; a [sic] idéia de encenação como resultado de um processo centrado na figura do diretor; visão fragmentada dos diferentes elementos que compõem o fenômeno teatral; visão monocêntrica do processo de criação teatral, privilegiando um elemento em relação aos demais; reprodução acrítica de experiências sistematizadas por investigadores e artistas teatrais; atitudes reducionistas que atribuem à falta de talento as dificuldades encontradas por uma pessoa no exercício da atividade teatral; abordagens descontextualizadas de peças teatrais; descaracterização das especificidades da linguagem teatral forçando comparações com o Cinema e a TV; redução dos processos de ensino de teatro na escola a mera produção de “pecinhas teatrais”; deslocamento do ensino de teatro na escola para fora da rotina curricular circunscrevendo-o ao âmbito das atividades extracurriculares (ARAÚJO, 2005, p. 31).

Conforme narrei antes, o projeto *Goianidades*, para o qual fui solicitado pela coordenação da escola a montar uma apresentação em curto prazo, é um exemplo de manifestação da mera produção de “pecinhas teatrais” e ensino fora da rotina escolar, de que fala o professor Araújo. Não são incomuns produções que atendem a demandas escolares nas quais não é dada ao/a professor/a/e qualquer autonomia. Além disso, as escolas não possuem salas de ensaio, poucas têm auditórios, equipamentos, recursos de montagem e na pressa pelo produto exigido pelas várias camadas hierarquizadas da gestão escolar, o desenvolvimento humano é precário e/ou fragmentado.

A experiência com o teatro precisa ser momento de expressão e escuta de singularidades, oportuno também tanto para se manifestar um currículo que preza pela diversidade, que responde por exemplo às questões como: “Que relação os alunos veem entre o trabalho que se faz em classe e as vidas que eles levam fora da sala de aula?” (GIROUX; SIMON, 2011, p. 119), e pela legitimação das vozes dos alunos em uma experiência pedagógica: “Os professores precisam encontrar meios de criar espaço para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante” (Idem, p. 121).

As práticas culturais advindas das/os/es alunas/os/es a que os autores fazem referência dentro da pedagogia crítica (GIROUX, 1997), relevante nos estudos curriculares, podem, imediatamente, ser exercidas por meio do teatro. Este é capaz de articular práticas produzidas e consumidas, dentro de uma reflexão que diminua as desigualdades sociais e exercícios de poder. Pelo processo de ouvir a voz dessas subjetividades e formação coletiva, o teatro é um recurso de combate às relações de poder e imposições hegemônicas. Porém, só é possível essa vivência se o processo de criação do espetáculo for respeitado. Na apresentação do espetáculo, há uma emoção prazerosa daquele momento e nele, de forma latente ou patente, consta a exposição de resultados humanos de meses de descobertas e mudanças.

Quando o teatro na escola visa exclusivamente o produto, que precisa magnetizar as câmeras fotográficas dos pais, fazer brilhar os olhos da direção da escola, destacar-se narcisicamente entre as outras mostras artísticas da escola, atender ao comando imediato de instâncias superiores e autarquias educacionais, perde sua proposta de experimentação intersubjetiva, distancia-

se da dimensão alunas/os/es-artistas, e dissolve sua funcionalidade e potência educativa na escola. Ele se torna aquilo que Hugo Zorzetti (2005) costumava chamar de “teatrinho” ²², uma referência ao termo “teatrão” e uma ironia ao teatro-produto desenvolvido na escola.

Para Bernard Charlot (2013), o espaço escolar, em seu cotidiano, é aquele que repele o corpo, porque, ao contrário, é um lugar de disciplinamento, apagamento ou marginalização sobretudo das artes do corpo:

A escola não é lugar do Eu singular, vivenciado e empírico, ela pretende ser lugar do Eu epistêmico, universal [...] Deve-se levar em conta, também, o ódio ao corpo que caracteriza a cultura ocidental clássica. [...] A educação deve se tornar o olho da alma para o céu das ideias e, portanto, livrá-lo do mundo sensível, do desejo do corpo (Platão 2003) (CHARLOT, 2013, p. 190).

Como espaço historicamente habitado e comandado pelas igrejas que, segundo o autor, considera o corpo como um inimigo, tradicionalmente, o dualismo corpo e mente, bem como o ódio ao corpo formaram a pedagogia tradicional. Esse tipo de educação é, para Charlot (2013), um combate contra a natureza, sendo, portanto, o desejo e o corpo inimigos dessa tradição pautada em regras destinadas a um corpo estático em que desejos e espontaneidade são domados. Charlot associa ainda a centralidade do texto ao aprisionamento de corpos, um adestrador e também um veículo da cultura dominante. Este projeto cultural não poderia, senão, segundo o autor, desconfiar das artes. No caso do teatro, bastaria desconsiderar o palco e a representação e concentrar-se somente no texto, tratando-se de um teatro do autor, em vez do teatro do ator e, mesmo assim, não é legítimo qualquer tipo de texto:

O corpo fica imobilizado na sala de aula, domado pelo treinamento e o sofrimento da bailarina, negado pela redução do teatro ao texto. Mundo do letramento e da regra, a escola tradicional não podia ser, também, o das artes. No máximo, ela podia aceitar a representação de uma peça do teatro clássico na celebração do fim do ano letivo (CHARLOT, 2013, p. 194).

Essa perspectiva de escola que refuta o corpo está instalada em um modelo industrial de educação que fragmenta o aprendizado em partes, privilegiando aquela que corresponde ao pensamento racional. Reafirmar o

²² ZORZETTI, Hugo. *Lições de Anonimato*. Texto não publicado. Informação passada no livro *Comédias*, UCG, 2005.

teatro na escola significa conceber uma educação integral que também considere a dimensão dos sentidos, uma vez que o cotidiano da vida e a existência também demanda sensibilidade, cabendo, não exclusivamente, mas imediatamente às artes esse papel.

É o que também defende Duarte Junior (2000), em sua tese *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Muito além do simples treino dos sentidos humanos, ela consiste no estabelecimento de amplas bases para a “criação de saberes abrangentes e organicamente integrados, que se estende desde a vida cotidiana até os sofisticados laboratórios de pesquisa” (p. 211-212). Essa perspectiva pressupõe uma postura mais atenta ao sujeito, uma relação dialógica e um olhar mais aprofundado dos sujeitos aprendizes, ao que a escola contemporânea se distancia quando subestima e ignora o ensino efetivo de artes na educação escolar.

A professora Irene Tourinho (2011), por exemplo, em seu artigo *Ver e ser visto na contemporaneidade - as experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso?*, ressalta o quanto o ambiente escolar é duro com as subjetividades dos que ali estão. Ela defende que a escola precisa lançar olhar para a complexidade humana que habita a escola:

A escola, então, precisa lidar com as vulnerabilidades e diversidades das experiências do ver e do ser visto, assim como com a multiplicidade de sentidos, significados e usos dessa experiência, entendendo-a sempre entrincheirada em nossas subjetividades, identidades, contextos, afetividades e, também, delírios (TOURINHO, 2011, p. 10).

A invisibilidade do sujeito no ambiente escolar é flagrante, tanto para as/os/es professoras/professores quanto para as/os/es alunas/os/es e toda a equipe administrativa e todas/os/es as/os/es demais funcionárias/os/es. São sujeitos anulados, pois o pensar é estabelecido antes, imposto por regras que se corporificam e se materializam nas mentes dos que estão dentro das celas educacionais. Esses corpos também se expressam nas folhas alinhadas, gradeadas e impostas a todas/os/es indigentes que estão presentes nessa guerra: corpo docente fragmentado na própria ausência de si (TOURINHO, 2011). Para Greiner e Katz (2001, p. 70), o “corpo é um contínuo entre o mental, o neuronal, o carnal e o ambiental”.

Lakoff e Johnson (1999) entrecruzam ciência cognitiva e filosofia afirmando que a razão não se dá separada da experiência e do movimento corporal, como a tradição tem afirmado. O corpo humano é natural e cultural ao mesmo tempo, de modo que é possível – e necessário – entendê-lo como trânsito entre natureza e cultura (BERTÉ; TOURINHO, 2012). Os autores, dentro de um conceito de *corpomídia*²³, destacam o trânsito entre mundo interno e mundo externo:

Como corposmídia, ao vermos e nos relacionarmos com memes, imagens, artefatos e demais informações, recorreremos às informações, experiências e conhecimentos que já temos. Para dar sentido/significado à novidade, nos valem os nossos hábitos, valores, referências e contexto (MARTINS; TOURINHO, 2011, p. 60).

Os pesquisadores advertem ainda que tanto a cultura popular quanto a cultura de massa e a arte são situações que educam de formas variadas. Sendo assim, a mediação do/a/e professor/a/e na articulação desse complexo de identidades, sentidos e experiências é determinante na relação que tanto ela/ele quanto a/o/e aluna/o/e estabelecem com essas instituições.

2.3 A construção de personagens: processos de escolha e criação

Uma das etapas do processo de montagem do espetáculo foi a criação de personagens. Esta fase foi muito significativa e cheia de imaginários criados pela indústria cultural. É comum em bastidores de filmes, séries e até novelas situações em que há disputa por personagens. No mercado de trabalho de atores, a escolha do elenco para um papel ocorre por meio de audições ou envio de *videobook* por agências de recrutamento, que avaliam portfólio e perfil fisiológico²⁴.

²³ A Teoria Corpomídia foi desenvolvida por Christine Greiner e Helena Katz, pesquisadoras e professoras da PUC/SP. O conceito é fruto de uma abordagem interdisciplinar, tanto para o corpo, quanto para a mídia. Nesse sentido, por um lado o corpo é encarado numa relação entre dentro e fora, rompendo com a antiga ideia de dualismo corpo/mente, mas dando um enfoque múltiplo ao corpo. Por outro lado, o corpo é mediador, no sentido de reapresentar informações que *capta* do ambiente. Disponível em <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Teoria_Corpom%C3%ADdia> Acesso em 14 jan 2023.

²⁴ O *self-tape* é, hoje, a única forma segura de chegar aos canais dos agentes que recrutam talentos; produtores e diretores em busca de perfis; e do *casting*, que escala os elencos (MONTENEGRO, 2020, p. 46).

Entretanto, a atuação em contexto de aprendizado escolar requer espaço para reflexão, pesquisa, debate e questionamento. Em minha atuação como professor de teatro, sempre me posicionei desfavorável a processos de audição, nos quais em uma única oportunidade, sem qualquer formação anterior, em circunstâncias de muita ansiedade, competitividade e pressão, se dá a escolha de alunas/os/es para um papel.

Nos ensaios ocorridos nos dias 6 e 7/9/2022, dialoguei com as duas turmas sobre a relevância de cada personagem no desenrolar da história. Era importante que elas/eles percebessem que a história só pode ser construída pelas personagens e que a quantidade de falas não determinam seu *status* na peça. Embora a peça gire em torno da personagem Alice, aquela peça não tem como se desenrolar sem o conflito com os outros personagens. Disse o mesmo para o grupo da *Barca do Inferno*.

Diferente da experiência com os poemas, que precisavam de um curto prazo para serem apresentados, tive a oportunidade de experimentar com a turma reflexões para além da cena, mas para sua própria formação humana. Discutir com os grupos a importância de cada personagem, o outro, era também falar sobre a relação saudável ou conflituosa entre as pessoas. Mesmo assim, as alunas Rayssa Xavier e Clarisse Amorim desistiram do grupo após a divisão de personagens, não se integrando no grupo e refutando a divisão de personagens.

Nos ensaios dos dias 13 e 14/9/2022, observei que as/os/es alunas/os/es demonstravam dificuldade de criarem por si, restringiam-se a vocalizar passiva e roboticamente o texto, com um corpo passivo no processo. Novamente, como o fiz na seleção de poemas anteriormente, busquei nos repertórios culturais de cada um algo que os remetesse aos seus personagens. Identifiquei, nesse contexto, um problema relacionado à construção de personagem. Como solução para esse impasse, recorri às minhas vivências de grupo de teatro e de experimentações teatrais na faculdade. Lembrei-me das anotações de Stanislavski (2001, p. 32): “Tirando-a da sua própria experiência da vida ou da de seus amigos, de quadros, gravuras, desenhos, livros, contos, romances, ou de algum simples incidente, tanto faz”. Por exemplo, para a criação da personagem Diabo, perguntei às alunas se conheciam em algum anime, filme ou desenho animado algo que fosse semelhante. Adverti que não poderiam copiar

esses personagens, mas que poderiam trazer novas características, leituras e ações.

Embora o trabalho de Stanislavski não tenha se detido no teatro em contexto escolar, foi seu conceito de memória afetiva/emocional que me ocorreu naquelas circunstâncias. Eu buscava extrair das alunas alguma organicidade que pudesse retirá-las de um corpo e uma voz enrijecidos pela leitura escolar mecanizada em busca de uma expressão mais viva e autônoma. Ali se manifestou, imediatamente, o artista de grupo atuando no papel de professor no contexto escolar, o que também levou a pensar a dinâmica do grupo teatral.

Refletindo sobre essa escolha, penso nas escolhas metodológicas para que o aprendizado ocorra, sem hierarquizá-los ou categorizá-los, mas avaliando sua funcionalidade didática para atingir determinado fim. Nessa lógica, as opções didáticas não significam inovações ou retrocessos, mas são opções em que o foco é o desenvolvimento da/o/e educanda/o/e enquanto ser aprendiz e enquanto sujeito vivente diante da expressão de si.

Por outro lado, pensando na sala de ensaio do grupo de teatro, não seria essa também uma possibilidade de ação de um diretor ou diretora? Ao se deparar com um impasse de seu ator ou de sua atriz, buscaria em seu repertório técnico e sensível uma maneira de ajudar a pessoa em cena a chegar a um determinado objetivo cênico? Ou deveria esse diretor ater-se ao seu inovador e confortável método próprio, no qual o ator e a atriz devem se alocar, pois do contrário, seriam péssimos atores e atrizes? De outra maneira, o que a educação também pode ensinar à arte?, conforme provocou Isabel Marques (2014).

Havia três alunas interessadas em performar a personagem Diabo e elas aceitaram dividi-lo. Não é difícil perceber a expectativa em torno de quem fará as personagens principais. Augusto Boal (1991) alertava sobre a necessidade de eliminar a propriedade privada dos personagens pelos atores individuais. Para esse e outros fins, Boal desenvolveu o *sistema curinga*, em que o mesmo personagem poderia ser encenado por todos os atores.

A aluna Kettelin Oliveira solicitou fazer uma personagem de Carta e que gostaria que tivesse mais falas em cena. Eu pedi para que ela mesma criasse as falas, porém ela não conseguiu. No ensaio do dia 20/9/2022, experimentei com ela uma cena não verbal. Ela demonstrou gosto pelo procedimento e

chamou as alunas Amanda Paula, Nathielly Gonçalves e Maria Eduarda para atuarem com ela na cena.

Um caso a ser destacado é o da aluna Beatriz Marciano, do 8º “C” Matutino. Ela veio para a pesquisa na quarta chamada. Ofereci uma das personagens a ela, porém ela manifestou interesse na equipe técnica e na assistência de direção. Ela foi determinante na organização e produção da montagem, foi responsável pela sonoplastia, atuando não só na execução quanto na escolha e edição das músicas. Quando se fala em montagem de espetáculo, a função do ator é imediatamente identificada/lembrada, porém há toda uma variedade de funções por detrás da atuação. Isso me leva a pensar na montagem de espetáculo nas aulas regulares de teatro. Toda a sala pode se encontrar em alguma função do espetáculo com suas competências, preferências, relacionadas ao figurino, desenho de cenário, design de cartaz. A aluna Beatriz Marciano mencionou que sua mãe atuara em festivais de teatro em idade escolar. Em uma das apresentações da peça Auto da Barca do Inferno, em mostra cultural fora da escola, a referida mãe também participou, recitando um poema de sua autoria. Neste episódio, observei a influência do teatro também na comunidade escolar.

Sobre o encontro da estudante com a sonoplastia, Beatriz relata:

Sabe, eu nunca tinha me imaginado em um grupo de teatro antes, até participar de um; olha, é uma ótima experiência; ver seus colegas evoluindo é lindo. [...] a gente apresentou fora da escola e foi ótimo. Nessa vez que a gente apresentou eu estava lá toda nervosa, mas mantendo a calma, pois eu era e ainda sou a sonoplasta, se eu errasse ou colocasse a música na hora errada eu atrapalhava a cena inteira é o que eu disse no começo, era uma grande responsabilidade, e aquele programa não estava me ajudando ele trocava de música sozinho, mas no final deu tudo certo.

Beatriz se sentiu integrante do grupo de teatro na função de sonoplasta e percebeu o quanto seu trabalho era importante dentro do coletivo. Ela também viveu a ansiedade dos momentos que antecedem a apresentação, o que geralmente se ouve somente dos atores sobre o palco. Além disso, ocupando esse lugar artístico dentro do grupo, a aluna pôde observar e admirar o desenvolvimento de seus colegas, em um gesto empático e generoso.

Nesse sentido, é relevante repensar a centralidade das didáticas teatrais focadas exclusivamente na atuação, como sendo a arte do ator, ou na

hierarquização das funções de uma linguagem artística essencialmente coletiva. Dentro de um modelo empresarial de montagem de espetáculo (CARREIRA, 2008), há uma valorização clara e verbalizada entre personagens principais e personagens secundários²⁵.

Na escola, esse processo de divisão de personagens pode reforçar a divisão social de classes entre os participantes, naturalizando a ideia de lugares socialmente pré-determinados: aquela que se destaca na leitura torna-se narradora e ocupa uma posição de prestígio muitas vezes alheia à encenação; as personagens principais são os que mais ensaiam e recebem maior atenção do/a/e professor/a/e; ainda existem as/os/es figurantes que não possuem nenhuma interação com a ação dramática, fazendo papel de cenário.

Essa circunstância de reprodução das desigualdades sociais no modo criação artística na escola remonta ao que o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002) concluiu sobre o ambiente escolar. Em seus estudos de sociologia da educação, Bourdieu (2007) compreendeu a escola como aquela que reproduz as desigualdades da sociedade dividida em classe ao contrário de promover oportunidades de crescimento e mobilidade social. Ao considerar como capital cultural simbólico somente o que é representativo e pertencente a uma certa elite, ao que estudantes mais vulneráveis economicamente não encontrariam na escola amparo e legitimidade.

O sociólogo também considera que a trajetória familiar é determinante no percurso escolar do estudante e seu sucesso ou fracasso escolar está associado à distância ou proximidade do capital cultural da família àquele legitimado pela escola. Por consequência da assimilação do capital cultural, cria-se, portanto, o que Bourdieu (2002) denominou *habitus*, como sendo um conjunto formado de padrões de comportamentos internalizados que representam as classes a que pertencem e que se manifestam na escola.

O professor constituído socialmente e por vezes destituído de reflexão crítica, está propenso a expressar, por meio de suas escolhas pedagógicas, as desigualdades sociais. No teatro, a reprodução de desigualdades se dá, por exemplo, por meio dessas divisões hierarquizantes. A experiência do processo de criação coletiva e colaborativa, por outro lado, pode enfrentar essa

²⁵ O grupo significa uma tentativa de eliminar do interior da criação teatral a divisão social do trabalho (LIMA, 1979 apud GUINSBERG, 2009, p. 162).

desigualdade à medida em que desconstrói o modelo empresarial de montagem de espetáculo, linearizando as funções do espetáculo em sua importância criativa.

Compreendendo o teatro na escola como colaborador da democracia e da superação de desigualdades, a escolha de personagens e funções, o papel que irão desempenhar e as relações entre os participantes para tais fins contribuem para construção de um olhar sobre o mundo, que contemple a complexidade de uma sociedade e a importância de cada agente em sua função social na perspectiva da cooperação em vez da subalternização. Esse é um processo pedagógico de formação humana e cidadã advindas do teatro.

2.4 A expectativa em torno do figurino e da maquiagem

Nessa etapa, ocorrida nos dias 04 e 05/10/2022, orientei que cada participante criasse seu próprio figurino, a partir de suas personagens. Em conjunto com os grupos de estudantes, defini a paleta de cores. Para a peça *Barca do Inferno*, perguntei que cores representariam a dualidade “céu” e “inferno”, ao que a turma definiu como sendo preto e branco. A cor vermelha entrou para representar sangue, presente, segundo o grupo, tanto no céu quanto no inferno. No teatro *Alice Nesse País das Maravilhas*, eu sugeri as cores terrosas, por conta do ambiente rural e elementos da natureza, representados pelos tons marrom, amarelo escuro, palhas, para dar a impressão de chão e de envelhecido. As/Os/Es alunas/os/es elaboraram seus figurinos, a partir de peças de roupas próprias, com adequações e ressignificações.

Das funções no espetáculo, observei que a que mais despertou atenção das/os/es alunas/os/es foi a etapa de composição de figurino e maquiagem. Percebi a força da cultura visual e da indústria da beleza no cotidiano. É consenso que as redes sociais, como o Facebook e o Instagram, funcionam, contemporaneamente, como reforços e afirmações de padrões de beleza. Sobre o envolvimento com figurino e maquiagem, a aluna Wesleyne 6º B relata:

E quando eu fui escolher o meu personagem, eu fiquei com a irmã da Alice, eu sempre tive a dúvida de qual era o nome dela, e eu acho que deveríamos colocar um nela. Eu gostei da minha personagem principalmente porque ela se parece um pouco comigo, menos no jeito de andar, então eu pude colocar o meu estilo nas roupas e na maquiagem dela, colocando algumas referências da peça.

Nesse relato, a aluna percebe semelhanças e diferenças entre si e a personagem que interpreta. Por meio das semelhanças, sentiu-se livre para criar seu figurino e sua maquiagem, conforme suas características. A necessidade de dar um nome à personagem pode ser lida como um desejo de conferir à personagem um caráter mais concreto, singular e subjetivo. Ao se identificar com a personagem, é movida a dar-lhe maior importância por meio do nome.

A aluna Wesleyne sentiu falta de inserir um nome a sua personagem, o que pode remeter a essa relação recíproca entre ator-figurino de que falam Barba e Savaresi (2012). Ao se reconhecer na personagem, emprestando-lhe traços de sua própria personalidade, sentiu necessidade de delineá-la no mundo verossímil, aproximá-la do não ficcional, em uma troca entre ambas. Vejo nesse episódio uma criação autônoma da aluna, uma expressão de sua subjetividade que, referendando ou não a um modelo de figurino e maquiagem pré-concebidos, apropria-se deles para representar sua própria vida.

Quanto ao figurino, recordo do encenador Polonês Grotowski (1933-1999), que criou uma metodologia acessada no Brasil, a partir da década de 1970, chamada “Teatro Pobre”. De acordo com Eugênio Barba (2012), difusor da obra de Grotowski, as encenações, de maneira geral, baseiam-se em uma regra: não há inserção de pessoas e objetos a não ser aquela que esteja na representação desde o início. A representação é centrada na intensidade de atuação do/a ator/atriz/e e na sua relação com os contratos estabelecidos com o espectador. A representação elimina o que não é estritamente necessário, afunilando a ação cênica ao texto, ao corpo e ao espetáculo, ator e espectador, chamando isso de “teatro total”.

Nessa perspectiva, o figurino não é um embelezamento, mas uma extensão dramática, uma expressão da subjetividade daquele ator ou daquela personagem. Por isso a importância de o aluno-ator participar da criação do seu figurino. O figurino, de acordo com Barba e Savaresi (2012, p. 43),

É uma prótese que ajuda o corpo do ator, que o dilata e o esconde, transformando-o sem parar. Dessa maneira, o efeito de poder e de energia que o ator é capaz de pôr em campo se potencializa e se torna mais vivo, inclusive com as metamorfoses do figurino, numa relação de mutação recíproca entre ator-corpo, ator-figurino e ator-dentro-do-figurino.

O figurino pode ser composto por roupas cotidianas na escola, mas ressignificadas. Mas se a escola tiver condições de confeccionar o figurino, ela deveria deixar a aluna-atriz, o aluno-ator ou o participante-desenhista, que não quer estar em cena, fazer parte dessa criação.

Em proporção ainda maior que o envolvimento das/dos/des participantes da montagem com a questão do figurino, foi o envolvimento dos grupos com a criação da maquiagem. Compreendi esse momento como uma apropriação imediata do processo e, por isso, não houve muita interferência de minha parte. A aluna Yhara quis fazer uma tatuagem com pincel atômico no braço e no rosto como elemento de maquiagem para compor sua personagem Diabo. Observei que havia nesta aluna muitos cortes nos braços e as tatuagens ficavam sobrepostas a esses cortes: uma ressignificação simbólica da escolha pela vida. O aluno Matheus Almeida, da peça *Alice*, demonstrou incômodo com a maquiagem no início, porém após as apresentações, parecia mais confortável com esse procedimento.

Outro fenômeno, observado nesta etapa, foi o aparecimento de mais alunas, externas ao grupo, para auxiliarem na maquiagem. As alunas Geovanna Motta e Lara da Silva contribuíram espontaneamente na maquiagem do espetáculo com seus acessórios e sessões de maquiagem nos integrantes dos dois grupos antes das apresentações.

2. 5 Apresentações das peças: pequenas revoluções

No dia 03/11/2022, realizamos quatro apresentações no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco para os 6º anos matutino e vespertino da escola. As apresentações ocorreram assim: duas pela manhã e duas à tarde, sendo em cada turno uma apresentação de cada uma das peças: *Alice Nesse País das Maravilhas* e *Barca do Inferno*. Na estreia notei a já esperada ansiedade por parte das/os/es alunas/os/es, também muita preocupação com o figurino e a maquiagem. Vi que ansiedade em estreia é normal, mas uma preocupação mais voltada para a própria imagem pública, em uma insegurança comum à exposição, até então pouco experimentada pela turma.

O dia 23/11/2022, foi diferente e marcante, pois fomos convidados para apresentar na *Mostra Artístico-Cultural*, das 19h às 23h, promovida pelo Colégio

Estadual Rui Barbosa, organizada pelo Professor Furlan Dourado e demais colaboradores da escola. A peça, cuja montagem estava mais avançada, era a *Barca do Inferno*. Além disso, pelo horário da apresentação, não caberia levar crianças mais novas para apresentação. Foi um dia atípico, de muita ansiedade e estreia fora da própria escola. Havia o impasse de transporte desses jovens o que ocorreu com a colaboração de colegas professores, direção e coordenação que auxiliaram com seus carros.

Chegando ao Colégio Estadual Rui Barbosa, fomos recebidos pela mãe da aluna Beatriz Marciano, a Sra. Zilma Marciano, que escreveu um poema para abrir e fechar a peça. Ficamos encantadas/os/es! Porém, houve também a preocupação dos pais, cujos filhos já estavam fora de casa há horas. Foram momentos tensos e busca de calma, pois se tratava de uma primeira experiência fora da escola, em que o teatro seria apresentado a um público diferente, em espaço distinto, em um evento aberto para toda a cidade

Na referida escola, as precariedades da escola pública com o teatro continuavam. Não havia espaço que servisse de camarim, porém, todas/os/es puderam se preparar com o figurino e maquiagens, com o elenco chegando aos poucos. Esperamos por muito tempo até a nossa vez de apresentar. Nessa espera fui ver o som e, com ajuda da aluna Beatriz, montar a *playlist* da apresentação e elementos de cena como duas cadeiras para a apresentação e deixar próxima da cena.

Quando fomos chamados tarde da noite, em torno das 22h, boa parte da plateia já havia ido embora. A experiência foi arrebatadora para mim, para os alunos e para os pais, a princípio preocupados, pois tinham a atenção da pequena plateia que permaneceu para assistir. Os que não foram pegos pelos pais, ficaram para uma confraternização na pizzaria, um típico ritual pós-apresentação. Atuaram com segurança, deram o melhor de si. Foi lindo! As memórias ficaram registradas na experiência de cada agente escolar que participou daquela experiência.

No dia 06/12/2022, realizamos apresentações no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco para os 7º anos matutino e vespertino da escola. Foram um total de quatro apresentações, sendo duas de manhã e duas à tarde. No turno matutino e vespertino houve apresentações das peças *Alice Nesse País das Maravilhas* e *Barca do Inferno*. Também houve o intercâmbio com o Grupo

Imagem, na pessoa da professora, atriz e pesquisadora Cristyane Leal, que deu orientações para o grupo de alunas/os/es antes das apresentações. Ela falou como é estar segura em cena, de como atriz faz e utiliza enquanto técnica para estar bem com a obra de arte e com o público. Essa atriz transmitiu segurança para os/as/es alunos-artistas. Cristyane Leal assistiu às apresentações, fotografou-as, falou com todos antes e depois das apresentações. Nas semanas que antecederam o dia 13/12/2022, a atriz ainda participou de um ensaio dando retoques nas cenas e tirando dúvidas com cada um/a acerca dos personagens, das ações entre outras dúvidas.

No dia 13/12/2022, realizamos apresentações no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, para os 8º e 9º anos matutino e vespertino e todas/os funcionárias da escola, bem como alguns pais que compareceram à escola para prestigiar os filhos. A última apresentação do ano letivo. Foram um total de quatro apresentações, sendo duas de manhã e duas à tarde. No turno matutino e vespertino houve as apresentações das peças *Alice Nesse País das Maravilhas* e *Barca do Inferno*. Foi um dia calmo e chuvoso. As apresentações ocorreram bem e tranquilas. O fato marcante desse dia foi ver pais admirando suas/seus filhas/filhos perguntando se no ano seguinte teria teatro e que fariam de tudo para estar mais um ano teatralizando e juntando mais vivências por meio de boas experiências.

Enquanto os alunos brilhavam, eu vivia situações muito desafiadoras, com uma sensação de que fazer teatro na escola é nadar contra uma maré muito forte. A estrutura escolar o desconhece, o ignora e ainda impõe barreiras para que ele ocorra para depois sentir o impacto que ele provoca. Vi a mudança de um pai que chegou na apresentação arrependido de ter permitido a participação de sua filha e depois surpreendido com o que assistiu; vi uma equipe gestora pressionada com as demandas hierárquicas da rede estadual de ensino e sem condições de apoiar as atividades teatrais que tanto demandam trabalho de equipe; vi alunas/os/es que se motivavam e desistiam a todo momento para depois sentirem algo único após a concretização do processo. Como espectador, tive o prazer de assistir e me orgulhar do quanto aquela turma se desenvolveu, seja em dimensões teatrais seja em dimensões humanas, emocionais e cognitivas. Mas como professor, vi-me exausto, tendo que enfrentar sucessivos

obstáculos para fazer o que é meu trabalho. É como se tivesse que lutar para ensinar.

Tanto durante o processo de criação quanto nas apresentações, tive que desconstruir vários sentidos comuns associados ao ensino de teatro: confusão com a linguagem do cinema e do teatro, centralidade do professor nas atividades técnicas e criação, descontextualização de figurino e maquiagem, centralidade das atividades na atuação, redução do ensino de teatro a mero produto e em condições extracurriculares.

Ao lado disso, em contexto mais amplo como professor de arte, tenho assistido ao sistemático e estruturante sufocamento das artes no espaço escolar, por meio uma carga horária curricular cada vez menor, rebaixamento da disciplina a subárea de linguagem e, com isso, a assunção da disciplina por professores sem formação na área, além da precariedade crescente do trabalho em que o professor é também rebaixado a mero executor de aulas pré-fabricadas ou, no caso do professor de artes, de fabricante de *teatrinhos*. Conforme os estudos de Libâneo e Freitas (2018) há, nas finalidades educativas das escolas goianas, o enraizamento de ideais de mercado neoliberais e o teatro, as artes, com sua imediata afirmação humana, é um dos mais vulneráveis componentes curriculares face a essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou reflexões resultantes da pesquisa sobre a montagem de espetáculo em ambiente escolar, considerando o processo colaborativo como possibilidade de produção e o intercâmbio com grupo teatral local, o Grupo Imagem, como referência real de produção cultural. Por meio da vivência do processo de criação coletiva, experimentado por pessoas distintas, houve a busca do convívio para partilhar com o público uma experiência de ritualidade, focando no processo de criação como instância de aprendizado.

O objetivo do estudo foi compreender como a criação de espetáculo na escola em diálogo com artistas locais pode gerar uma dramaturgia representativa da subjetividade das/os/es estudantes. Na montagem das peças adotei o processo colaborativo como modelo de produção com vistas a mobilizar as/os/es alunas/os/es ativamente com as funções do espetáculo.

O processo artístico aconteceu em encontros no contraturno escolar, nos quais houve discussões sobre os temas, improvisações e experimentações. Nesse modo de criação, o texto bem como a direção – cujo domínio é conferido ao professor - foram retirados do centro da montagem, não sendo mais importantes que as/os/es envolvidas/os/es. Todas/os/es, em proporções diferentes, tiveram a mesma importância, compartilharam seus saberes e experiências, propuseram cenas e colaboram umas/ns com as/os/es demais até chegar o dia de apresentar à comunidade o resultado da montagem.

No processo colaborativo de criação artística, houve a participação direta das/os/es alunas/os/es envolvidos nas etapas da criação do espetáculo cênico, começando pela vontade e pelo desejo de abordar um tema, passando pela ideia de como será desenvolvido, tendo em vista as pesquisas, aulas, ensaios, treinamentos, leituras, diálogos, ensaios, escrita do texto ou roteiro, cenário, figurino, maquiagem, adereços, composição da trilha sonora e efeitos sonoros, produção, logísticas, apresentação e bate papo com o público na perspectiva da emancipação dos sujeitos na construção de sua própria história no diálogo crítico com histórias pré-fabricadas.

O processo colaborativo também funcionou como afirmação de uma existência coletiva, cooperativa, em que o trabalho de cada sujeito ressoou nos demais e que o mérito das conquistas é compartilhado pelo trabalho resultante do conjunto cada contribuição individual. Os integrantes do grupo analisam as propostas e sugestões umas/ns das/os/es outras/os/es para a versão final, exercendo coletivamente os benefícios da democracia e dividindo as funções de forma igualitária tendo todas/os/es a mesma importância na montagem. Prevalecendo o texto aprovado e ressignificado coletivamente a/o/e dramaturga/o/e, o/a/e diretor/a/e, atrizes e atores, sonoplasta, figurinista, maquiador/a/e, cenógrafas/os/es, experimentando essas funções e podendo dialogar com atores e profissionais da área cênica. Dessa maneira, foi possível notar certa equidade de todas as etapas e linguagens artísticas para o andamento justo da peça.

Esta consiste em outra resistência à indústria cultural forjada em modelos de mercado que repelem a expressão humana em nome de maior produtividade. O ambiente escolar tornou-se um campo de possibilidades educacionais em que

as/os/es alunas/os/es foram mobilizadas/os/es a participarem da criação artística, observarem a si e ao outro na mesma experiência cultural e refletir criticamente sobre os caminhos a serem percorridos. Conforme os depoimentos, as/os/es alunos transferiram suas subjetividades para os personagens, descobriram outras funções além da atuação, comemoraram o desenvolvimento uns dos outros e compreenderam o teatro como uma experiência de vida. Sendo assim, por meio de uma formação coletiva pautada em equidades, foi possível pensar em uma resistência ao consumo cultural passivo.

A presença do grupo teatral no contexto do processo de montagem na escola funcionou como reforço e referência de agentes culturais em seu pleno funcionamento social, trazendo uma experiência concreta e viva do fazer artístico fora do ambiente escolar. Nesse diálogo, metodologias teatrais foram experimentadas para solução de questões cênicas exigidas pela circunstância criativa e se mostrou também pedagógica. O lugar intermediário de artista/docente assumido no processo permitiu passagens entre a pedagogia teatral na escola e a formação artística, em que a aquisição de saberes ocorreu em mão dupla.

Quanto à emancipação dos sujeitos, esta não poderia ocorrer exclusivamente com uma montagem de um espetáculo, pois são necessárias várias instâncias de educação dentro e fora da escola para que o sujeito se sinta em lugar de apropriação crítica do mundo ao seu redor. Antes do processo emancipatório, há um sujeito em formação estética e esta é a primeira das funções das artes na escola. Porém o estudo demonstrou que o teatro, enquanto formação dos sentidos pode promover, em consequência de seu ensino, o desenvolvimento da autonomia. Durante os ensaios, foi possível exercitá-la por meio das reelaborações das várias narrativas pré-existentes: utilização do próprio repertório nos elementos de cena, novos personagens criados, empréstimo de elementos identitários às cenas e descobertas sobre si, sobre o mundo e sobre o teatro.

O consumo de cultura de massa que observei em reproduções de maquiagem e figurino, por exemplo, não foi repellido na criação artística, mas sua apropriação se deu de forma consciente e prazerosa. Portanto, a experiência de grupo, ao contrário de anular individualidades, abriu-lhes à escuta, observação

e expressão de suas subjetividades, ao passo que também possibilitou acolhimento, empatia e respeito à subjetividade da outra pessoa integrante do grupo.

Valorizar suas narrativas e produzir um artefato cultural na escola contribuiu para o processo de formação cidadã, que compreende a consciência das/os/es como sujeitos de deveres e direitos para o exercício da cidadania, conforme concepção freiriana. Nessa direção, desbravar um futuro instaurado na justiça social, em busca de uma ressignificação de sua atual condição de reprodutora de desigualdades sociais. Entretanto, o desafio é imenso, considerando que a justiça social não está traduzida nas políticas educacionais de forma efetiva.

Entretanto, como resistência, um grupo de teatro foi formado e, com todos os desafios de tanta precariedade, considero que a formação humana por meio do teatro se deu pelos movimentos de descentralização do professor no processo, rasura dramatúrgica pelas/os/es integrantes do grupo, a partir de suas subjetividades afirmadas, valorização de todas as funções do espetáculo, escuta e expressão de subjetividades e afirmação do processo em detrimento do produto. Restam fazer outros estudos sobre o teatro na escola goiana que promovam reflexões e oportunidades de ação e mudança para que o direito à aprendizagem, à apropriação e a autonomia culturais sejam assegurados.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.
- ARAÚJO, A. O processo colaborativo como modo de criação. *Olhares*, nº 1, 2015, p. 48–51. Disponível em <https://olharsceliahelena.com.br/index.php/olhares/article/view/8>. Acesso em 31 de outubro de 2022.
- ARAÚJO, J. S. de O. *A Cena Ensina: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- BARBA, E.; SAVARESE, N. *A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*. Tradução Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: É Realizações, 2012.

BERTÉ, O; TOURRINHO, I. Quando imagens ma(n)donas educam corpos. *Anais do IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem*, I Encontro Internacional de Estudos da Imagem, 2012, Londrina-PR, p. 1452-1468.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de Experiência Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*. Nº 19, 2002, Campinas, p.20-28. I Seminário Internacional de Educação de Campinas.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Organizadores: Maria Alice ogueira e Afrânio Catani. 9o ed - Petrópolis - Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

CARREIRA, A. Teatro de grupo: Reconstruindo o teatro. *DAPesquisa*, Florianópolis: v.3 n.5, p. 1168-1174, 2008.

CHARLOT, B. Qual o lugar para as artes na escola da sociedade contemporânea? In: *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 183-229.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes. 2010

DEWEY, J. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. 3. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.197855>.

FORQUIN, J. "Introdução: Currículo e cultura" In: *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Tradução Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1993, p. 09-21.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GREINER, C; KATZ, H. Corpo e processos de comunicação. *Revista Fronteiras: estudos midiáticos*. São Leopoldo: UNISINOS, v. 3, n. 2, p. 65-75, dez. 2001.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. A.; SIMON, R. Cultura Popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 107-140.

GUINSBURG, J.; FARIA, J. R.; LIMA, M. A. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, Sesc, 2009.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. *Abordagens metodológicas do teatro na educação*. Ciências Humanas em Revista, São Luís, V.3, n.2, dezembro 2005.

ISABEL MARQUES. Artigo: O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação REVISTA Ouvir ou Ver, 2014.

LIBÂNEO, J.C.; FREITAS, R. A.M.M. *Políticas educacionais neoliberais e a escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I (org.). *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: UFSM, 2011.

MONTENEGRO, M; BLOCH, A. *Ser artista: Guia para uma carreira sólida no mundo da atuação*. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2020.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIMENTEL, L. G. Abordagem Triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte. *Revista GEART*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 307-316, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 05/03/2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, Goiás: Inhumas, 2022.

RAMALDES, K. CAMARGO, R. *Os Jogos Teatrais de Viola Spolin (Uma Pedagogia da Experiência)*. Goiânia: Kelps, 2017.

SHUSTERMAN, R. *Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular*. São Paulo: Editora 34. 1998.

SHUSTERMAN, R. *Consciência Corporal*. Tradução Pedro Sette-Câmara. São Paulo: Realizações, 2012.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Tradução Pontes de Paulo Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

STANISLAVSKI, C. *A construção da personagem*. Tradução Pontes de Paulo Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Tradução Pontes de Paulo Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

TOURINHO, I. Ver e Ser Visto na Contemporaneidade. As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso? *Revista Salto para o Futuro – TV Escola, Cultura Visual na Escola*, Ano XXI, Boletim 9, p. 09-14, agosto, 2011.

VELARDI, M. Pensando sobre Pesquisa em Artes da Cena. *Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP*. São Paulo, v.3, n.1, p. 97-102. 2015.

ZORZETTI, H. *Comédias*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

APÊNDICE A – IMAGENS

Ensaio Fotográfico para Montagem da Poesia Encenada - Cena Curta

Figura 1 – Ensaio fotográfico



Fonte: Fotografia de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Figura 2 – Ensaio fotográfico



Fonte: Fotografia de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Figura 3 – Ensaio fotográfico



Fonte: Fotografia de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Ensaio Fotográfico para Criação do Material Gráfico Visual

Figura 4 – Ensaio fotográfico



Fonte: Fotografia de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Figura 5 – Ensaio fotográfico



Fonte: Fotografia de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Estudo visual de cartaz

Figura 6 – Cartaz da cena curta: *Sob Pedras e Flores*



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

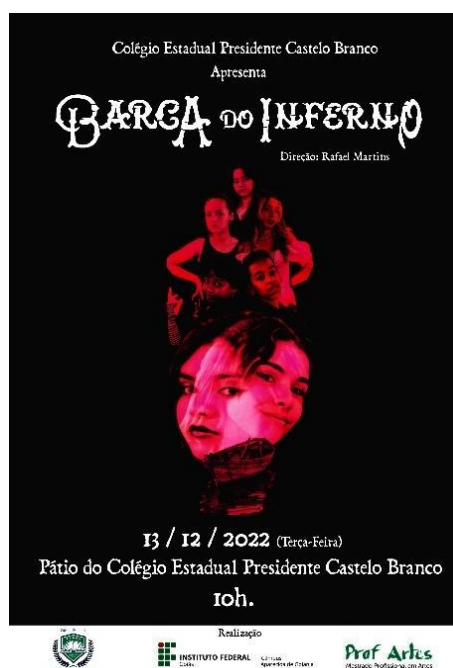
Figura 7 – Capa do vídeo: Teaser *Sob Pedras e Flores*. Arte: Rafael Martins



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022). Disponível no canal do YouTube Rafael Martins <<https://www.youtube.com/watch?v=FKg7TPZ3Hnw>>

Estudo visual do cartaz da peça *Barca do Inferno*

Figura 8 – Cartaz da peça teatral: *Barca do Inferno*



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Vídeo e teaser e de registro da cena do processo inicial da peça *Barca do Inferno*

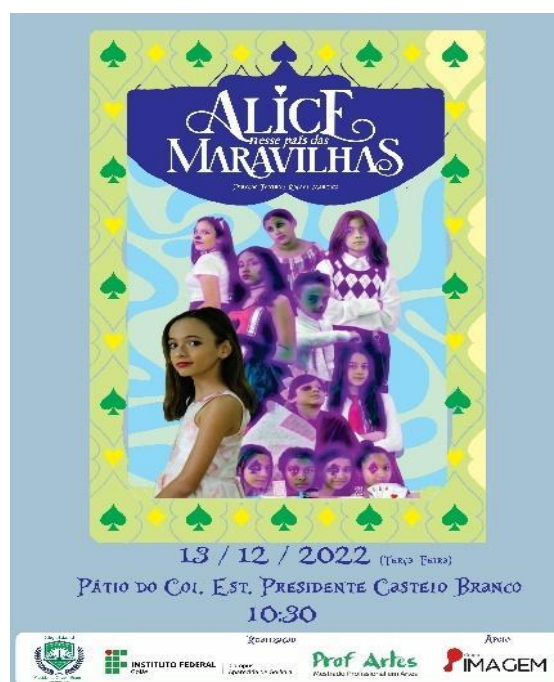
Figura 9 – Capa do vídeo: Teaser *Barca do Inferno*



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022). Fonte: canal do YouTube Rafael Martins (autor). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gMIFS0zmGmA>>

Estudo visual do cartaz da peça *Alice Nesse País das Maravilhas*

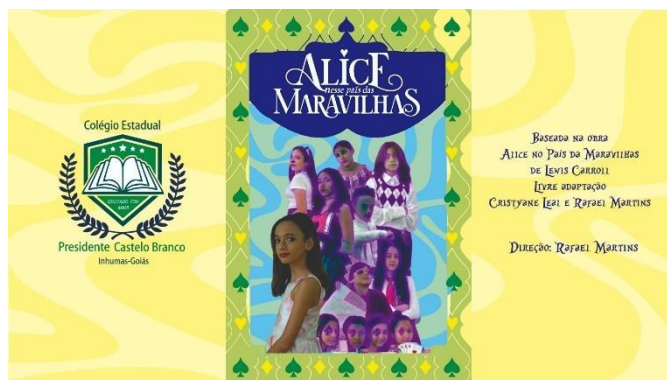
Figura 10 – Cartaz da peça teatral: *Alice Nesse País das Maravilhas*



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Vídeo e teaser e de registro da cena do processo inicial da peça *Alice Nesse País das Maravilhas*

Figura 11 – Capa do vídeo: Teaser *Alice Nesse País das Maravilhas*



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022)., disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFYWD-rIYzo>

Registro de ensaios e apresentação

Figura 12 – Ensaios. Fotografia: Cristyane Leal



Fonte: Arte de Rafael Martins, arquivo pessoal (2022).

Figura 13 – Ensaios. Fotografia: Cristyane Leal



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 14 – Ensaios. Fotografia: Cristyane Leal



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 15 – Ensaios. Fotografia: Cristyane Leal



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 16 – Apresentação Dia 03/11/2022. Fotografia: Cristyane Leal



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 17 – Apresentação Dia 13/12/2022. Fotografia: Emiliane Ferrari



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 18 – Apresentação Dia 13/12/2022. Fotografia: Emiliane Ferrari



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 19 – Apresentação Dia 13/12/2022. Fotografia: Emiliane Ferrari



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 20 – Apresentação Dia 13/12/2022. Fotografia: Emiliane Ferrari



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 21 – Apresentação Dia 23/11/2022. Fotografia: Mayara Borges



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 22 – Apresentação Dia 23/11/2022. Fotografia: Mayara Borges



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 23 – Apresentação Dia 23/11/2022. Fotografia: Mayara Borges



Fonte: Acervo do autor (2022).

APÊNDICE B – REGISTROS E RASCUNHOS

Figura 24 – Diário de Classe.

 Colégio Estadual Presidente Castelo Branco Rua 02, Nº 150, Vila 31 de Março, Inhumas-GO, CEP: 75.407-228 E-Mail: 52022900@seduc.go.gov.br (62) 3514-3763	Grupo de Teatro Componente Curricular: Arte / Linguagem Artística: Teatro Professor: Rafael Martins Curso: Ensino Fundamental (Anos Finais) Ano Letivo: 2022	Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia - IFG Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - GEPEX Mestrado Profissional em Artes - PROFARTE <i>Pesquisa: A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO</i>
---	--	---

Diário de Classe

[illegible]

LEGENDA

• = Presença

F = Falta

FJ = Faltas Justificadas

---- = Desistência

 Colégio Estadual Presidente Castelo Branco Rua 02, Nº 150, Vila 31 de Março, Inhumas-GO, CEP: 75.407-228 E-Mail: 52022900@seduc.go.gov.br (62) 3514-3763	Grupo de Teatro Componente Curricular: Arte / Linguagem Artística: Teatro Professor: Rafael Martins Curso: Ensino Fundamental (Anos Finais) Ano Letivo: 2022	Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia - IFG Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - GEPEX Mestrado Profissional em Artes - PROFARTE <i>Pesquisa: A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO</i>
--	--	---

Figura 25 – Planejamento de atividade trabalhada (Diário de bordo).

PLANEJAMENTOS DE ATIVIDADE TRABALHADA

Data	Atividade Trabalhada	Reflexão
22-06-22	Falar sobre a proposta, processo e formação de elenco Tirar dúvidas Dinâmica de Entrevista Dinâmica Eu gosto, não gosto e proponho Pesquisa de texto que gosta pra construir ou inserir na peça	Empolgação mesmo que em poucas pessoas
29-06-22	Pesquisa de texto que gosta pra construir ou inserir na peça Dinâmica de Entrevista Leitura Neutra (Texto escolhido) Leitura Dramática (Texto escolhido) Dinâmica Palavras Desconexas Dinâmica Palavras da Criação	Apenas duas alunas presentes. Seria a proximidade com as férias?
03-08-22	Falar sobre a proposta, e um novo processo Compartilhar peças para trabalhar Falar sobre formação de elenco	Querem fazer um texto que seja da cultura de massa. Porque? Seria a cultura visual e a massificação da cultura o alicerce do alunato?
10-08-22	Apresentar peças de trabalho mediante sugestão Leitura neutra em grupo Divisão de personagens	Todas querem ser a personagem principal Duas alunas assíduas desistiram por entrar mais pessoas
16-08-22	Leitura neutra em grupo Divisão de personagens	Soterramento das aulas de artes Enfraquecimentos do componente arte Arte como suporte de “enfeitamento” e encantamento e brilhos para alegrar aos fiscais do poder? Professores com formação da área de arte tem uma angustia um pouco maior do que pedagogos que já são acostumados a atender comandos? Nos professores de área específica de arte dói um pouco mais porque a parte questionadora, o conteúdo vasto e a abordagem triangular (apreciar, fazer e contextualizar) é atropelado e ignorado pois o sistema poderoso com uma cobrança frequente engolem. Será que professores de arte com formação específica sobrevive bem, ou com o tempo se não vegeta, se não se enquadra, “pede pra sair”? Sacro santo DC-GO Como aplicar 4 linguagens com uma única aula por semana? Não há estrutura física na escola para ensaios Uma linguagem (artes visuais) e a outra linguagem (teatro) para o mestrado aplicada gratuitamente A escola atrapalha os ensaios com os projetos de datas comemorativas por mês, e aplicação de provas. Os alunos não sabem qual professora ajudar, vão para projetos que dão pontos e deixam as aulas de teatro. A coordenação pede apresentação de “teatro” por mês como se fosse fácil construir um processo com segurança com os alunos. Lotam alunos e professores com projetos e ações sociais mês a mês. Como passar algum conteúdo, com uma polivalência superficial, ou desenvolver um projeto? Atendemos a comunidade ou ao plano de governo que negocia com instituições

		bancárias que atendem interesses internacionais neoliberais? Como desenvolver um projeto de qualidade, com formação humana, coerente, com uma vivência decente com pedidos frenéticos e inacabáveis da coordenação que é pressionada pela CRE? Relação de poder semelhante sistema de pirâmide de produtos capitalistas O que podemos refletir nesse artigo? Onde podemos chegar com essa reflexão? Na arte lidamos muitas das vezes com perguntas e não com respostas prontas. Seria a educação pública da periferia de uma cidade do interior de Goiás no Brasil uma situação semelhante a citada acima? Não é apenas privilégio nosso essa dada, essa sina aos agentes e guerreiros dessa labuta As alunas só querem personagens principais de destaque, mas não conseguem ler o texto, nem se expressar fisicamente. Seria a glamourização do mundo atual que entorpecem as crianças, jovens e adultos ou seria mais impregnante nessa geração nativa? Alunas se empolgam no teatro mais com maquiagem, figurino e música. Seria o poder da hegemonia das artes visuais, da cultura visual tão forte no mundo atual, mais passado pela vida delas e das músicas que são também fortes nas vidas deles. A atuação de referência seria a do cinema, novelas e séries americanas, Hollywood e dos streamings com uma ideologia colocadas nos produtos nas formas que não são perceptíveis a uma primeira olhada Discente não dá mais no processo por que esta envolvido em inúmeros outros projetos imposto pela escola. Tem medo de estar no ensaio por que tem de faltar o ensaio da outra professora que é brava O projeto é de dramaturgia das crianças mais o próprio professor é quem criou a dramaturgia movido pela angustia de não conseguir Como criar histórias com crianças que mal sabem escrever seus nomes
23-08-22	Ensaio geral das peças	Work In Progress Porque não jogos teatrais Bricolagem
30-08-22	Ensaio geral das peças	
06-09-22	Ensaio geral das peças	
13-09-22	Ensaio geral das peças	
20-09-22	Ensaio geral das peças	
27-09-22	Ensaio geral das peças	
04-10-22	Ensaio geral das peças	
11-10-22	Ensaio geral das peças	
18-10-22	Ensaio geral das peças	
25-10-22	Ensaio geral das peças	
03-11-22	Apresentação Castelo Branco	02 apresentações totais de manhã 01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca 02 apresentações totais de tarde

		01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca Total de apresentações no dia: 04 apresentações
15-11-22	Ajuste no texto	Vero que modificar no texto e como aperfeiçoar a apresentação
22-11-22	Ensaio geral das peças	
23-11-22	Apresentação no Colégio Estadual Rui Barbosa Dia Cultural do Colégio Estadual Rui Barbosa	01 apresentação da Barca Apresentação a noite Problema com o pai do Thiago Glamourização da coordenação e da direção
29-11-22	Ensaio geral das peças Visita de Cristyane Leal	
06-12-22	Apresentação Castelo Branco	02 apresentações totais de manhã 01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca 02 apresentações totais de tarde 01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca Total de apresentações no dia: 04 apresentações
13-12-22	Apresentação Castelo Branco	02 apresentações totais de manhã 01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca 02 apresentações totais de tarde 01 apresentação de Alice 01 apresentação da Barca Total de apresentações no dia: 04 apresentações

Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 26 – Comunicado de ensaio

Inhumas-Goiás, 20 de junho de 2022.

COMUNICADO DE ENSAIO

Senhoras(es) mães, pais ou responsáveis,

Comunicamos que a (o) sua (seu) filha (o) deverá comparecer ao Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, em horário contra turno, nas próximas terças-feiras dos meses de junho (22 e 29), agosto (03, 10, 16, 23 e 30), setembro (06, 13, 20 e 27) outubro (04, 11, 18 e 25) novembro (03, 15, 22 e 29), dezembro (06 e 13) nos horários estipulados para cada peça. Trata-se de ensaios e reuniões para organizar a montagem da peça teatral, para a qual sua (seu) filha(o) se inscreveu. Os horários dos ensaios serão divididos por peças e as (os) senhoras(es) serão notificadas(os).

O critério de participação na montagem das peças é espontâneo, de acordo com o número de personagens disponíveis e mediante o desempenho escolar da (o) aluna(o) até o final do 3º bimestre, assegurando que os ensaios não prejudicarão os estudos para avaliações do 4º bimestre.

Caso haja alterações nos dias de ensaios, as(os) senhoras(es) responsáveis serão informados com antecedência.

Contamos com seu apoio.

Atenciosamente,

Prof. Rafael Martins
Professor de Arte Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Prof.^a Fernanda Gomes Figueira
Diretora do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

COMUNICADO DE ENSAIOS

Inhumas-Goiás, _____ de _____ de 2022.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL (por extenso): _____

ASSINATURA DO ALUNO(A): _____

Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 27 – Comunicado de apresentação fora da escola.

Comunicado aos responsáveis das alunas do Grupo de Teatro

Senhoras(es) Mães, Pais e Responsáveis,

Para atuarmos de maneira construtiva no processo de ensino-aprendizagem e tendo a família como parceira nessa construção, o Colégio Estadual Presidente Castelo Branco informa que no dia **23/11/2022** (*quarta*) haverá aula especial de Teatro, apresentando nossa peça “*Barca do Inferno*” na **Colégio Estadual Rui Barbosa** (*R. Pedro Roriz, Nº852, Centro, Inhumas-GO*) no período noturno, no horário das aulas 19h. às 21h.

As (Os) senhoras(es) podem acompanhar as apresentações e serão bem-vindas(os).

Pedimos, por favor, que se houver algum imprevisto com sua (seu) filha (o) pedimos que comunique a coordenação do Colégio Estadual Castelo Branco antes do dia da apresentação.

Consideramos que o retorno de vocês irá contribuir para a participação cooperativa, a condução positiva de possíveis questões, agregando contribuições ao projeto educativo da sua (seu) filha(o) e a educação pública.

Contamos com a colaboração de todas(os) e agradecemos desde já pelo apoio.

Professor Rafael Martins
Professor de Arte do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Professora Fernanda Gomes Figueira
Diretora do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Cronograma

Saída do Colégio: 17h30min.

Preparação, Troca de figurino, Maquiagem e Montagem dos elementos de cena: 18h.

Apresentação: Início 20h. Término: 21h

Retorno para Colégio: 21h30min.

Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 28 – Planejamento de Ações

PLANEJAMENTOS DE AÇÕES

Junho	
Dia	Ação
22	Proposta para alunos que optaram por participar dos ensaios
29	Reunião para definir trabalho
Agosto	
03	Proposta para alunos que optaram por participar dos ensaios
10	Anotar nomes dos interessados / Levantamento de Peças e GT (Grupos de Trabalhos)
16	Pré-Ensaio com GTs
23	Entrega dos comunicados
30	Ensaio com horário marcado por GT / Entrega das Peças, Croquis e Planejamento de Ações / Distribuição dos Personagens
31	Atividade para Casa: Pesquisa de Campo (<i>Leitura da peça escolhida para trabalhar</i>) / Decorar texto
Setembro	
06	Leitura neutra e dramática da peça teatral
13	Direção, Marcação de cena / Repetições para aperfeiçoamentos
20	Direção, Marcação de cena / Repetições para aperfeiçoamentos
27	Direção, Marcação de cena / Repetições para aperfeiçoamentos
Outubro	
04	Ensaio Geral
11	Ensaio Geral
18	Ensaio Geral
25	Ensaio Geral
26	Atividade para Casa: Providenciar figurino, cenário e elementos de cena (<i>Caso haja</i>) Separar figurino, maquiagem e elemento de cena, texto, música da cena em um pen drive e uma garrafa de água em uma mochila (<i>Fazer Check List</i>)
Novembro	
03	Apresentação (<i>Local: Colégio Estadual Presidente Castelo Branco/ Horário: 10 h às 11h e 15h às 16h</i>)
15	Ensaio Geral com Professora Cristyane Leal (Atriz Grupo Imagem)
22	Ensaio Geral no Espaço de Apresentação
23	Apresentação (<i>Local: Colégio Estadual Rui Barbosa / Horário: 18h às 22h</i>)
29	Ensaio Geral no Espaço de Apresentação
Dezembro	
06	Apresentação (<i>Local: Colégio Estadual Presidente Castelo Branco/ Horário: 10 h às 11h e 15h às 16h</i>)
13	Apresentação (<i>Local: Colégio Estadual Presidente Castelo Branco/ Horário: 10 h às 11h e 15h às 16h</i>)
Observação	
<i>Este planejamento poderá sofrer modificações mediante os ensaios, com acréscimo ou diminuição de datas. Se houver modificações, as senhoras mães, pais ou responsáveis serão informados</i>	
<i>As (Os) alunas(os) deverão trazer seus figurinos e maquiagem, cuidando dos seus pertences antes e depois de sua apresentação.</i>	
<i>Os pertences das(os) alunas(os) são de sua responsabilidade</i>	
<i>Cada aluna(o) deverá trazer sua própria garrafinha de água e atentar para que ela não fique na escola após o ensaio.</i>	
<i>Cada aluna(o) deverá cuidar da higiene do espaço que utilizar e organizá-lo do mesmo modo que encontrou.</i>	

Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 29 – Regulamento para bom andamento dos ensaios.

Regulamentos

Normas Para Bom Andamento dos Ensaios

Os ensaios de teatro são oferecidos no período vespertino, em contra turno, em condição opcional e com inscrição prévia na secretaria do colégio.

Os ensaios têm duração de 1 hora (60 minutos), totalizando duas horas-aula.

A(O) aluna(o) poderá entrar com uniforme e celular para comunicar com as senhoras responsáveis. Qualquer ação com o aparelho celular que não condiga com o ensaio o eletrônico será recolhido pelo colégio e devolvido para as(os) mães(pais).

A (O) aluna(o) terá acompanhamento por meio de diário, registrando o conteúdo e as presenças da/os/es alunas/os/es.

No total de três faltas não justificadas a(o) aluna(o) será desligado dos ensaios.

Ações como desrespeito e indisciplina em relação aos colegas, ao professor, e algum funcionário do Colégio serão motivos de desligamento dos ensaios e das apresentações.

Não será aceita a presença de alunas(os), cujos nomes não se encontram devidamente inscritos na lista dos ensaios.

Qualquer ação que venha ferir a coletividade do grupo e do processo será também desligada(o) dos ensaios.

Os ensaios preveem apresentações das(os) alunas(os) dentro e fora do recinto escolar. As mães, pais ou responsáveis poderão acompanhar suas(seus) filhas(os) em ambas as situações.

Os ensaios de teatro têm também como objetivo a formação de público. Portanto, qualquer ação eticamente incoerente da plateia para com as mostras teatrais estará sujeita às penalidades da escola.

Não é permitido a(ao) aluna(o) o manuseio de elementos cênicos fora do contexto das aulas ou apresentações. Neste caso o objeto será retido pela escola.

Não será permitida a entrada da(o) aluna(o) às aulas portando alimentos ou qualquer tipo de objeto alheio às necessidades das aulas.

Inhumas-Goiás, 16 de agosto de 2022.

Prof. Rafael Martins
Professor de Arte Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Fonte: Acervo do autor (2022).

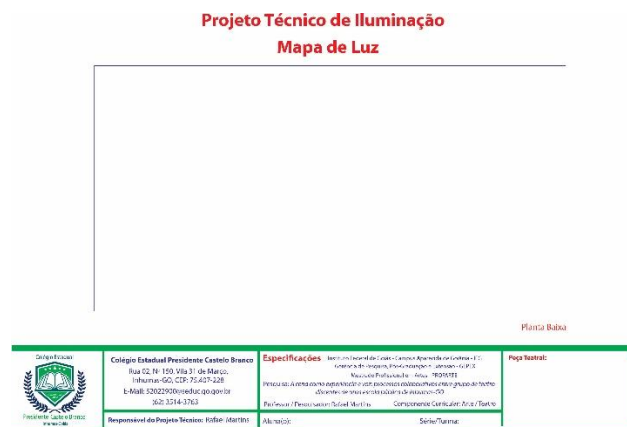
APÊNDICE C – PROJETO TÉCNICO

Figura 30 – Projeto Técnico de Cenário (Rascunho). Arte: Rafael Martins



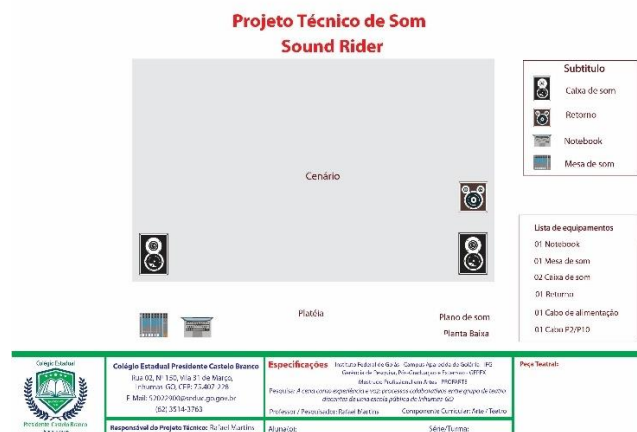
Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 31 – Projeto Técnico de Iluminação (Rascunho). Arte: Rafael Martins



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 32 – Projeto Técnico de Som (Rider de Som). Arte: Rafael Martins



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 33 – Projeto Técnico de *Check List*. Arte: Rafael Martins

[illegible]

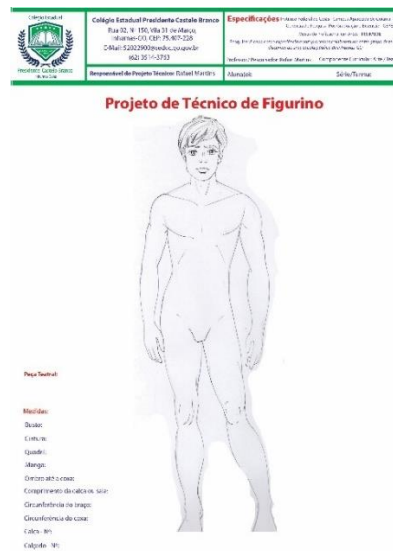
Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 34 – Projeto Técnico de Figurino Feminino. Arte: Rafael Martins

[illegible]

Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 35 – Projeto Técnico de Masculino. Arte: Rafael Martins



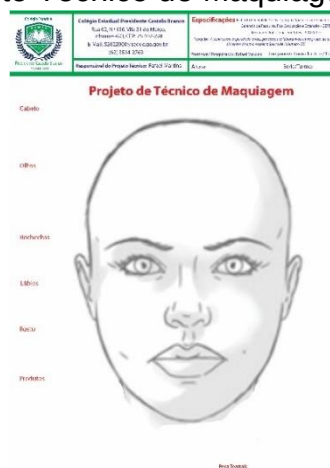
Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 36 – Projeto Técnico de Figurino Neutro. Arte: Rafael Martins



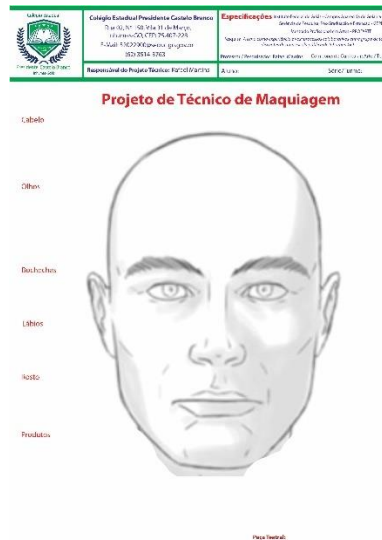
Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 37 – Projeto Técnico de Maquiagem Feminino. Arte: Rafael



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 38 – Projeto Técnico de Maquiagem Masculino. Arte: Rafael Martins



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 39 – Projeto Técnico de Dicas de Maquiagem. **Arte:** Rafael Martins



Fonte: Acervo do autor (2022).



Apresenta

BARCA DO INFERNO

De: Fabrício Caos Clemente e Rafael Martins
Baseado na obra Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente

Componente Curricular: Arte / Teatro
Professor: Rafael Martins
Parceria: Cristyane Leal / Grupo Imagem

Aluna (o): _____

Inhumas-Goiás

2022

Ficha Técnica **BARCA DO INFERNO**

Texto (Peça Teatral)

*Baseada na obra Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente
Livre adaptação de Fabrício Clemente e Rafael Martins
e Alunas/e do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco*

Direção

Rafael Martins

Assistente de Direção e Preparação de Elenco

Cristyane Leal (Grupo Imagem)

Sonoplastia

Beatriz Marciano

Figurinos

Criação Coletiva

Maquiagem

Criação Coletiva

Cenário

Criação Coletiva

Projeto Gráfico

Rafael Martins

Edição de Vídeo

Alana Gurgel Barreto

Produção

Rafael Martins

Grupo Imagem

Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Assistente de produção

Vitor Gabriel

Naylla Huksffer

Maria Vitória Garcia

Apoio

Grupo Imagem

Gênero

Comédia

Duração

15 min

Classificação Etária

Livre para todos os públicos

Elenco / Personagem

Dyllan - Jordanna Fidelis / DIABO
Naylla Huksffer / LILITH
Yhara Sousa / SALEN
Maria Vitória Garcia / ANJO
Caiki Pereira / SEGURANÇA
Thiago Cândido / CANDIDATO
Angelica Garcia / MÃE DE SANTO
Isther Victória / FANÁTICA RELIGIOSA
Emily Muniz / BURGUESA
Anna Clara Mendes / BURGUESA
Anna Júlia Rodrigues / POETA
Kauan Felipe / POETA
Zilma Marciano / CEGO

Cenário

Duas barcas (Céu e Inferno) nas extremidades, diagonais do palco

Elementos de Cena

Elemento Inferno – Fumaça, Trono, Taça com vinho, Pilares e Grades Efeito Prisão

Elementos Céu – Flores, Pilares, Copos com água

Sonoplastia

Músicas de preparação do espetáculo (Antes da ação) para criar clima

Músicas de apresentação de cada personagem

Música Instrumental

Efeitos Sonoros

Efeito de rádio entre as faixas

Até quando – Gabriel Pensador

No caminho do bem - Tim Maia

Figurinos

Sinopse

BARCA DO INFERNO

ATO ÚNICO

CENA 01

Efeito sonoro depois das músicas ambientes.

OFF (Efeito sonoro) – *Interrompemos a programação de aula, para manter refém a plateia e comunicar que qualquer semelhança dessa história é apenas uma mera coincidência.*

Lúcifer e Lilith entram em cena andando em círculo entre si. O anjo aparece, Lilith e Lúcifer andam entre Anja, Anjo vai para o canto celeste. Lilith ao som de...sensualiza e interage com o público senta numa cadeira e adormece logo após Lúcifer entra ao som de ...raivoso com Lilith

LÚCIFER- (Entra gritando) mais que merda Lilith, você acha que o inferno é piada pra ficar dormindo

LILITH- (Acorda assustada) O que é isso imbecil? Não precisa arrebentar os meus tímpanos.

LÚCIFER – Temos coisas para fazer venha (sai Lilith e Lúcifer para ver o rebanho) tenho uma surpresa para você, uma coisa que nós gostamos (Lúcifer dá uns passos a frente mostrando o rebanho de pessoas no chão)

O som é permanente. Mééééééééééééé/ Mostrando o maço de dinheiro para plateia e colocar o som como efeito sonoro de fundo

LILITH- Há! Como é divertido. São todos iguais. O grau de estupidez às vezes varia, mas a fome é a mesma. Vocês querem vir para a barca?

Efeito Sonoro de Rebanho Mééééééééééééé

LÚCIFER E LILITH (Irônicas. Tentando ouvir) Ah!!!!!!

Efeito Sonoro de Rebanho Mééééééééééééé

LILITH– *(Rindo)* Hahah. Isso é bom demais. Conduza-os *(para Lúcifer)*. Agora vamos esperar para ver o que chega. Bem ao Reino dos mortos, a nação dos que já foram.

LUCIFER – Vou apresentar a vocês nossas acomodações *(Rir ironicamente)* um apartamento eterno para cada perfil

LILITH – Inferno Os que vem para cá são aqueles que fizeram atos terríveis. Agora temos diversões sem ilimitadas, possuímos "oceanos de fogo, poços de sangue, montanhas de agulhas", aqueles aqui presentes sofrem dores indescritíveis. É um mundo

LÚCIFER – O Mundo dos Espíritos Famintos, todos os corpos ficam esqueléticos, somente as barrigas crescem. Todos os que são enviados para cá acabam por recorrer ao canibalismo os mais puros sofrimentos

LILITH – O mundo das Bestas, todos são transformados em bestas. Aqui vale a lei do mais forte e é preciso matar os predadores para sobreviver

LÚCIFER – O mundo das lutas, há sangue e morte o tempo todo e as batalhas ocorrem dia após dia sem trégua sem nem um vencedor apenas o cansaço

LILITH– O Mundo dos Humanos, ódio e tristeza se misturam com grande instabilidade. Não há bem ou mal

LÚCIFER – É impossível ser feliz aqui, um único pensamento pode jogá-lo no mundo dos espíritos famintos, no mundo das bestas ou no inferno os maiores traumas.

CENA 02

Entra o candidato acompanhado de um segurança, que fica atento à proteção do Patrão. Fundo musical Jingle Candidato Honesto de Marcelo Adnet. O candidato entra com flash's de câmera fotográfica, jornalistas, tudo o que remete à mídia, com a vinheta de fundo, faz pose e fala em forma de falar para mídia. Político vendo pessoas resolve discursar

SEGURANÇA – Ele vai mudar o país, com trabalho e dedicação, ele não pretende se aposentar, ele é o orgulho da Nação! Ele é Judas Mussolini!

POLÍTICO – *(Com tom malandro e demagogo)* Que espécie de lugar é esse? Torres, onde está minha musiquinha que não está tocando?

SEGURANÇA – *(Medroso)* Hi!!! Não sei não, mas... O senhor pode ficar tranquilo. Aconteça o que acontecer estou aqui para te proteger.

POLÍTICO – É bom mesmo. É para isso que você recebe. (*espantado*) Olha, vamos chegar até aquela barca. Será que eu não consigo alguns votos por lá?

LILITH – (para o candidato) Ora, seja bem-vindo, Vossa Excelência!

LÚCIFER – (para o segurança) E você também. (O candidato e o segurança ficam assustados)

POLÍTICO – Quem é vocês? Parece que eu te conheço.

LÚCIFER – Não importa quem eu sou, vamos entrando na minha barca.

POLÍTICO – E para onde vai essa barca? Se tiver precisando de combustível, eu posso te arrumar... sabe...eu sempre gostei de ajudar todo mundo...a propósito toma um santinho meu aí. Olha, me consegue uns 500 votos que eu estou com um esquema interessante para distribuir cheque moradia. Posso fazer um pacote de bolsas especial para você, na versão *classic*.

LILITH – Santinho! Há! Há! Há!

POLÍTICO – Olha...pra onde essa barca vai será que eu consigo muitos eleitores?

SEGURANÇA – Eu posso distribuir os santinhos...

LILITH – Não precisa. Pra onde a gente vai tem santinho demais.

LÚCIFER – Ih! É o que não falta!

POLÍTICO – Pra onde é que você vai então?

LÚCIFER – Pro inferno!!!

POLÍTICO – Então você só pode ser o ...

LÚCIFER E LILITH – Isso mesmo!!!

Candidato e segurança correm pedindo socorro!

SEGURANÇA – Seu Judas acho que aqui o negócio tá meio tranquilo.

POLÍTICO – (*para o anjo*) – Olha, eu preciso entrar aí na sua barca, porque eu ando meio desconfiado daquela cidadã ali.

ANJO – É brother, cê tem razão de desconfiar... Mas infelizmente cê não faz o tipo do rebanho aqui, não costumamos aceitar sua ideologia, saca? Segundo Marx. você se enquadra perfeitamente na família dos ladrões, conformistas, tiranos, déspotas e otário.

POLÍTICO – Ora, me respeite. Meu nome é Judas Mussolini. O homem que vai mudar o Brasil! Mais de um milhão de votos. Um homem de atitude, coragem, trabalho.

SEGURANÇA - E solidariedade.

DIABO – Desculpe, vossa excelência, mas aqui não é o comitê de ética do senado...

LILITH – Segura peão! *(Lança os dois)*. Oba, oba, eu nunca me canso disto.

CENA 03

Entra a Fanática Religiosa assustada, e uma mãe de santo.

FANÁTICA RELIGIOSA – *(Aos berros)* – Agora senhor!!! Eu quero ver a tua glória, eu obediente, eu fiel eu santa, santa, santa eu fui. Agora senhor eu quero a minha recompensa. Agora quanto a ti, afro demoníaca, adoradora de Satanás, só te resta o inferno.

A mãe de santo recebe indiferentes as críticas

MÃE DE SANTO – Até hoje cê tá com estas coisas! Já te pedi pra me deixar em paz. Vive me aporrinhando. O que foi que eu te fiz? O muié chata!!! Não tenha tanto orgulho da cor da sua pele. Todos nós somos iguais no escuro

FANÁTICA RELIGIOSA - Arreda-te filha de Satã, quero ver o meu Senhor! Senhor, Senhor, Senhor?

LILITH – Que bom que você nos chamou. Chamamos estamos aqui. *(O Lúcifer e Lilith, caçoam da beata)*

FANÁTICA RELIGIOSA – Sai daqui coisa estranha. *(Aos gritos)* Socorro!! *(olhando para o diabo)* Quem é você? Você não é o Senhor! O senhor eu sei que me espera, no seu trono, todo de branco, com sua coroa repleta de joias, o seu trono, a sua majestade...

LÚCIFER – Acredite, eu sou o seu senhor. *(Para plateia)*

LILITH – Eu sou o demônio para alguns e um anjo para outros.

FANÁTICA RELIGIOSA – Não é não, com essa cara... Com essa roupa... Você parece mais é a minha vizinha. Aliás... Na casa dela todo dia é um entra e sai de homem. Uns morenos, uns louros *(demonstra um ar de desejo e se repreende logo em seguida)* Depravação, pecado Mortal! Fogo e ranger de dentes para toda safadeza. *(o pai de santo se aproxima curioso. Diabo se aproxima e gosta da ação da beata.*

LÚCIFER – Nossa, que coisa...

FANÁTICA RELIGIOSA – *(Fala repreendendo o diabo)* Tinhoso!

LÚCIFER – Adoro esse apelido

FANÁTICA RELIGIOSA – Lúcifer, Lilith...

LILITH – Ela sabe nossos nomes

FANÁTICA RELIGIOSA – Besebu, Bafo de bode, Chifrudo, pé preto...

LÚCIFER – Esses nem tanto

FANÁTICA RELIGIOSA – Dissimulado

LÚCIFER – As garotas me chamam assim

FANÁTICA RELIGIOSA – Corintiano

LÚCIFER E LILITH – *(Com fúria)* Ai!!! Tudo tem limite!

Mãe de santo se aproxima. Fanática Religiosa se direciona e fala repreendendo Mãe de Santo.

FANÁTICA RELIGIOSA – E pra você também filha do cão...

MÃE DE SANTO – Oh Misifi, isso tudo é precisão é? Eu não sabia que falta de homem dava nisso não, fala verdade, Misifi, é falta de homem ou é falta de serviço? Amo Cristo, não gosto dos cristãos, não vejo Cristo neles.

FANÁTICA RELIGIOSA – Olha como fala comigo. *(Fala interruptamente todos os esconjuros da igreja)*

LILITH – Como fala! Leva ela embora daqui! *(fala para a mãe de santo)* Nem eu suporto isso! *(A beata ao ver o anjo fica maravilhada, a mãe de santo também)*

FANÁTICA RELIGIOSA – Oh! Senhor! Me deixa entrar em sua barca, chegou a minha hora...

ANJO – Você? Nunca! Aqui não é lugar para hipócritas, tagarelas, fofoqueiras e criadoras de contendas. E além de tudo cê é chata demais cara! Todas as religiões se baseiam no medo de muitos e na inteligência de poucos. Eu gosto mesmo é duma batucada! *(começa a bater tambor com a mãe de santo e as duas dançam).*

MÃE DE SANTO – Sempre me perguntei “Acreditar ou não acreditar? Existo ou não existo? triste questão.” Eu vivi acreditei não crendo, crendo não acreditando e mesmo assim viverei com meu Senhor

A Fanática Religiosa corre para Lúcifer e Lilith reclamando da injustiça sofrida e atacando a sua própria religião.

LÚCIFER – Sua hipócrita! Fala tantas asneiras, mas é ela que corre pro tihoso...

LILITH – *(Para Lúcifer)* – Traz aquilo que a gente preparou para ela. *(Para o público)* Certos problemas agente só resolve assim. O fanatismo religioso é o último refúgio dos canalhas.

CENA 04

Entra uma burguesa, vai direto ao anjo.

BURGUESA – *(cumprimenta a plateia falando em inglês, antes de reconhecer o local e a situação)* Olha! Eu sei muito bem o que está acontecendo aqui, não sei se você me conhece, mas meu marido, meu bem, é dono da maior rede de lojas da cidade. Eu viajo eu viajo pelo mundo, já conheci a Europa, faço compras em Paris, na *Champs-Élysées*,

Milão, Madri, Wall Street, Big Apple, Caturaí Central Fair. Eu tenho vários carros, caminhonetes importadas, da Suíça, França... Vocês precisam ver o meu jatinho. *(Ela olha para a mãe de santo)* Na África não deu tempo de passar... Eu não trouxe nenhum pivetinho... Com todo meu dinheiro, eu que sou uma famosa influenciadora, posso agora ser portadora de um *Personal Angel*.

ANJO – *(interrompendo)* Ih... qual é dondoca? De que terra que cê veio?

BURGUESA – Como eu disse, eu sei muito bem o que está acontecendo aqui. Porque eu sou uma mulher *fashion* e é o seguinte. Eu tô aqui com meu cartão, quanto é para entrar aí? É só me falar o valor. Dinheiro para mim não é problema. *(fala da caixa econômica)*

ANJO – Você tem é de uma classe de pessoas que estão dispostos a dar a vida por alguma coisa. A publicidade persegue essa gente com carros e roupas desnecessários. *(Para plateia)* Essa geração vem trabalhando em empregos que odeiam, comprando o que não têm a menor necessidade. As coisas que você possui acabam possuindo você. Trabalham em empregos que odeiam para comprar porcarias de que não precisam. Por que será que vivem trabalhando para produzir o que não consomem e, em troca disso, consomem o que não nos é útil e tem o que não utilizam, e, por fim, nunca estão satisfeitos? Compram coisas que não precisam, com dinheiro que não tem, para impressionar pessoas de quem não gostam. Como ousa tentar comprar o que não tem preço, e ainda não foi comprado pela doutrina elitista, individualista e capitalista que você segue. Cê acaba de insultar o céu.

LILITH – *(Em tom de ironia, estilo garota propaganda):* Bolsa Prada, R\$ 750,00. Chanel, R\$ 1850,00. Entrada no paraíso: Não tem preço!

ANJO – Essa tua esmola só comprará o inferno. *(Enquanto conta o dinheiro)* É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. *(Marcos 10:25)*. Só isso, alma miserável! Cê tem que liberar a grana toda pra entrar, bicho! Só depois de perder tudo, é que estará livres para fazer qualquer coisa de bondade?

Lúcifer cumprimenta a burguesa

BURGUESA – Que calor... *(pausa)* É o problema climático com o Sol?

LILITH – Não precisa passar protetor solar, seja muito bem-vindo ao *inferno's hot park*, o lugar quente é aqui.

BURGUESA (MADAME)– Você é a patroa nesse estabelecimento? *(Se atentado)* Você é o diabo?

LÚCIFER – *(Fala se insinuando)* Delicious!

BURGUESA (MADAME) – *(Assustada)* A Diaba em pessoa?

LILITH – *(Fala irônica)* *The little sex machine*

O ajudante empurra a burguesa que protesta aos berros

LÚCIFER – Olha, dona, a senhora consegue a primeira classe pela metade do preço ali na concorrência...

CENA 09

Entra o Poeta em tom Rock'n'roll.

POETA: Somos milhas dispersas essa noite, sem nenhum castelo, sem lua, sem rosa. Amor, humor. Não sou nada, nunca serei nada, não posso querer ser nada, a parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

O anjo e o diabo se atiram para cima do poeta, disputando-o

DIABO - Você! Que é o poeta dos bacanais, das orgias, das loucuras, das misérias, dos horrores, que alegria que sinto ao vê-lo.

ANJO – Você, é o poeta da infância, do amor sincero, das flores, da primavera, da beleza. Como é bom tê-lo aqui.

POETA – Peraí! Vamos conversar direito

DIABO – Você precisa vir comigo. É no inferno que estão as pessoas mais interessantes, pra lá só tem babaca. E você sabe que odeia babaca. *(Irônica)* Aquela monotonia... estrelinha, Céuzinho, Asinha, *(expressão de nojo)* Bah!!!!

ANJO – Não, você precisa vir comigo. Para encontrar sua terra comunicante. Onde você finalmente poderá ter paz e saca qual é o mistério da vida perto do Pai, cara...

POETA – Não tenho nada contra a morte só não queria estar presente. Vejo agora que minha morte origina a vida e minha vida a morte, e ambas as coisas estão certas. Agora percebo o sentido da minha existência. Não quero ser na vida o início de um fim, nem o fim de um começo. Quero ser o início de um começo sem fim. *(Olha para ambos os lados do palco)* Os bonzinhos de cá, os sacanas de lá... e o resto? E o caminho do meio? Existe verdade... Existe mentira e um monte de perguntas sem respostas. Eu vou seguir a terceira margem do rio onde serei meu próprio Deus. Eu sou o casamento do céu e do inferno.

LÚCIFER – Ah! *(surpreso)* O purgatório!

LILITH - A eternidade é melancólica.

POETA – Chame como quiser, o flagelo é o agora, sem dor, sem sacrifício, nós não teríamos nada. *(O poeta sai e volta pra plateia)*

CENA 10

LILITH – *(Pergunta para a plateia)* Aqui é mesmo o inferno ou paraíso? Quem ganhou? *(Mostra prisioneiros)*

LÚCIFER – *(Fala para plateia)* Não, nem um nem outro, o inferno e o paraíso são vocês *(pausa)*

ANJO – Aqui é o tribunal, o julgamento das ações terrenas. Vejam... *(mostra a plateia - transformar plateia em ação e cenário)* Que seja feita a justiça por meio dessa nossa ação teatral *(pausa, para plateia)*

LILITH – Teatro que é uma arte morta como nós.

ANJO – *(Em tom de apresentação formal)* Com vocês a única verdade absoluta da vida, sejam bem vindos a morte. *(Pausa, para a plateia)*

LÚCIFER – Vocês são uma geração sem peso nenhum na história.

LILITH – Pessoas sem esperança são fáceis de controlar.

ANJO – *(Para plateia)* Se eu te falar que você morreu como você se sentiria?

LÚCIFER – *(Fala para Lilith ironizando anjo)* Então, quem venceu chefia paraíso ou inferno?

ANJO – As flores reais são belas mais que as artificiais por que as reais morrem. A beleza da vida está na finitude. Por que temer o inevitável? O medo da morte é falta de conhecimento. Minha mensagem é minha vida. Morrer deixa a vida cheia de sentido. Sempre falamos que depois da morte haverá paz e uma vida melhor, mas na nossa hipocrisia tememos e evitamos a morte. As flores brotam e morrem, as estrelas brilham, mas um dia se apagarão. Tudo morre, a Terra, o Sol, a Via Láctea e até mesmo todo esse universo não é exceção... Comparado a isso, a vida do humano é tão breve quanto o piscar de olhos. Nesse curto instante, as pessoas nascem, riem, choram, lutam, sofrem, festejam, lamentam, odeiam pessoas e amam outras, tudo é transitório, e em seguida todos caem no sono eterno chamado morte. A morte não é o fim de tudo, a morte não é mais do que outra transformação. Todos aqueles que nasceram nessa terra, mas que depois foram chamados de pessoas santas, honestas, corretas,

conseguiram superar a morte. Se você se iluminar com essa verdade, certamente você e sua condição mortal se transformarão numa pessoa mais próxima de Deus.

LILITH – Você tá aí... toda bonitinha, iluminadinha, se achando né?

LÚCIFER – Mas dá uma olhada pra barca de cá baby... quem é que ganhou hein?

ANJO – Relaxa bicho, neste jogo entre o céu e o inferno, o humano é só uma peça no tabuleiro. Ainda tem muita água para correr debaixo dessas barcas. *(Fala para a plateia)* Vejo peões, reis, rainhas, cavalos, bispos, damas e cavalheiros *(Olhando para o público)*. Ainda tem mais aquela remessa para embarca. Fica tranquilo o que vale é a qualidade e não a quantidade...

LILITH – No final de uma partida de xadrez o rei e o peão vão pra mesma caixa.

ANJO – *(Olhando para plateia)* Até breve!

LÚCIFER – *(Olhando para plateia)* Até logo!

Ambos saem de cena com movimentos semelhantes, espelhados. O diabo leva sua tripulação mostrando a eles o elemento: Dinheiro. Todos o acompanham como um rebanho. Entra um cego mendigo.

CEGO (Mendigo)

Deus e o Diabo e que me guiam, mais ninguém

Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;

Mas eu, que nunca principio nem acabo,

Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo

*Não sei por onde vou, Sei que vou por aí Finaliza ao som de trecho de em
forma de efeito editado de No caminho do bem de Tim Maia, Tudo passa de Nelson
Ned, Até quando de Gabriel Pensador e com efeito de rádio trocando faixa passando
para um*



Apresenta

ALICE Nesse País Das Maravilhas

Adaptação: Cristyane Leal e Rafael Martins

Baseado na obra de Lewis Carroll

Componente Curricular: Arte / Teatro

Professor: Rafael Martins

Parceria: Cristyane Leal / Grupo Imagem

Aluna (o): _____

Inhumas-Goiás
2022

Texto (Peça Teatral)

ALICE NESSE PAÍS DAS MARAVILHAS

*Baseada na obra Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll
Livre adaptação de Cristyane Leal e Rafael Martins*

Direção

Rafael Martins

Assistente de Direção e Preparação de Elenco

Cristyane Leal

Sonoplastia

Beatriz Marciano

Figurinos

Criação Coletiva

Maquiagem

Criação Coletiva

Cenário

Criação Coletiva

Projeto Gráfico

Rafael Martins

Edição de Vídeo

Alana Gurgel Barreto

Produção

Rafael Martins

Grupo Imagem

Colégio Estadual Presidente Castelo Branco

Assistente de produção

Geovanna Motta

Maria Elisa dos Santos

Maysa Borges

Apoio

Grupo Imagem

Gênero

Comédia

Duração

15 min

Classificação Etária

Livre para todos os públicos

ELENCO / PERSONAGEM

Ana Luyza Almeida / ALICE
Matheus Henrique Almeida / COELHO
Maria Elisa dos Santos / RAINHA DE COPAS
Maysa Borges / GATA LISTARA
Naylla Cristiny / FECHADURA
Nathielly Gonçalves / CARTAS
Isaac Handell / REI
Kettelin Oliveira / CARTAS
Weslayne Rodrigues / IRMÃ
Amanda Paula / CARTAS
Lara da Silva / CHAPELEIRA
Maria Eduarda / CHAPELEIRA
Andressa Xavier / CHAPELEIRA

CARACTERÍSTICA DOS PERSONAGENS

ALICE - *Brasileira comum a todas as regiões*

IRMÃ – *Estudiosa (CDF)*

COELHO BRANCO – *(Sotaque: Paulista)*

FECHADURA – *(Polícia Federal de Imigração)*

GATO LISTRADO – *(Baiano, roupa de trio elétrico)*

CHAPELEIRO MALUCO – *(Personagem Coringa: Paulista-Goiano-Mineiro e Viciado em Café)
(Sotaque: Variado)*

RAINHA DE COPAS *(Viciada em Chimarrão) (Sotaque: Sulista)*

REI – *(Medroso)*

TODOS – *4 pessoas jogando Cartas, pode ser Truco ou Uno*

FIGURINO

MAQUIAGEM

CENÁRIO

ELEMENTOS DE CENA

TRILHA SONORA

SONOPLASTIA

ALICE NESSE PAÍS DAS MARAVILHAS

ATO 01

• CENA UM.

Alice está sentada ao lado de sua irmã. Alice está entediada com o falar irritante e contínuo da irmã que lia um livro.

IRMÃ: *(Impaciente, bate as mãos para chamar a atenção de Alice)* Presta atenção, Alice, nossa escola está trabalhando as regiões do país e você está muito desinteressada, não devia ficar assim. *(Cita um conteúdo de maneira mecânica. Alice faz um bocejo.)* Alice! Você quer prestar atenção na lição! Pelo jeito quer nos passar vergonha na escola.

ALICE: *(Preguiçosa)* Ai, maninha, se liga! Mas como prestar atenção em um conteúdo tão chato? Isso não me servirá pra nada, acho que não nem cair no ENEM, IDEB, na prova Brasil, na prova diagnóstico. E aliás, esse livro nem tem tirinhas.

IRMÃ: Escuta, Alice, tem muitos e muitos livros nesse mundo que não tem gravuras. Nossas decisões não devem ser para agradar aos outros, deve fazer o melhor não pra mim mas pra você. Não viva para agradar os outros, viva para ser feliz.

ALICE: Neste mundo pode ser, mas pra mim, os livros só teriam gravuras.

IRMÃ: Pra você? *(Indignada)* Ahg... está sonhando! Você não deve viver a vida como outras pessoas esperam que você viva, tem que ser sua escolha, pois quando estiver lutando, você estará sozinha nem sempre estarei do seu lado.

Agora Alice faz o diálogo consigo mesma.

ALICE: Sonhando! É isso, se esse mundo fosse só meu, tudo seria diferente. Se eu tivesse um mundo só meu, tudo não seria bobagem. Nada era o que é, porque tudo era o que não é, e também tudo que é por sua vez não seria, o que não fosse seria. No meu mundo os gatos não diriam: *Minhau!* Diriam: Sim, dona Alice... Como eu desejo fugir dos dias normais! Eu quero correr solta com minha imaginação.

(Entra Coelho, vestido com um colete passa a frente delas, assoviando)
Alice olha para a irmã, que está lendo o livro. Alice presta bastante atenção no coelho, quando ele tira um relógio do bolso, Alice se levanta, admirada...

COELHO: Putz, véi! Tô atrasado pra caralho! Meo! É tarde! É tarde! Estou muito atrasado! Gastei toda minha eternidade meo... *(O Coelho vai em direção a toca... Alice se hesita)*

ALICE: Oh, me espere! Ai, me espera, coelho, me espera! *(Pensativa)* Quanto tempo dura o eterno?

COELHO: Às vezes apenas um segundo... Não posso, estou muito atrasado! Tá tarde!

Saem de cena

OFF: *Atenção senhores passageiros com destino ao Brasil. Por favor, afivalem seus cintos de segurança... Caso houver... Em caso de emergência, máscaras de oxigênio*

cairão sobre suas cabeças para abafar seus gritos e te livrar das pandemias. Em caso de pipocos, tiros e explosões se abaixem pode ser que não seja foguetes de Festa Junina. Em caso de incêndio não pense na Amazônia. Em caso de pouso forçado na água, as poltronas flutuam sobre o Rio São Francisco. Senhora Alice, seja bem-vinda ao país tropical das maravilhas.

• **CENA DOIS.**

(Entra Fechadura. Ela é do controle de imigração. Várias pessoas passando pela Alfândega, inclusive venezuelanos e refugiados)

FECHADURA *(Para Alice)*: Documentos, passaporte. Veio fazer o quê aqui no nosso país?

ALICE: Estou procurando o coelho.

FECHADURA: Seja mais específica, sem metáforas. É para trabalhar, estudar, morar?

ALICE: Não, eu só quero saber cadê o coelho!

FECHADURA: É YAKUSA? Máfia Russa? Máfia Coerana? Máfia Italiana? Que código é esse? Ah, entendi, é colarinho branco! *(Com espanto)* É da milícia!? Pode passar!

ALICE: O Coelho de colete, o senhor sabe para onde ele foi?

FECHADURA *(Olha para os lados e sussurra)*: Não sei, senhora, para onde ele foi, mas sei por onde ele passou.

ALICE: E por onde ele passou?!

FECHADURA: Passou por mim, oras!

ALICE *(Descrente)*: Ah, valeu! Então, posso passar?

FECHADURA: Antes você tem que me responder uma pergunta! Sabe como é, é o protocolo...

ALICE: Oh, desculpe!

FECHADURA: Então, lá vamos nós. Qual é o sabor da minha torta favorita?

ALICE: Oh, puxa! Essa pergunta não vale, como eu vou saber de qual torta você gosta mais!

FECHADURA: Quem faz as perguntas aqui sou eu, senhora! Se não responder, não passa!

(Alice começa a pensar em uma resposta) Vamos, senhora, a fila é grande, vamos, você consegue... continue tentando... pense com criatividade...

ALICE: Já sei! Fechaduras não tem estômagos, por isso não podem comer tortas! Aqui é pão com manteiga e o café não pode faltar, porque seu horário de almoço é curto e o aeroporto não serve esse tipo de coisa para os funcionários.

FECHADURA: Muito bem, seja bem-vinda ao nosso país! *(Fechadura sai de cena.)*

ATO: 02

• CENA UM:

Entra Gato, dançando Ivete Sangalo. Ele está com um microfone.

ALICE: Uai, quem está cantando?

GATO LISTRADO: *(Para Alice Cantando)* 🎵 Poeiraaaaa, Poeiraaaaa, Poeiraaa, levantou poeira!!! 🎵

Alice se aproxima do Gato

ALICE: Quem é você?

GATO LISTRADO: *(Cantando)* 🎵 Eu o negro Gato! 🎵

ALICE: Espere aí! Não, não, não... Obrigada, mas eu só queria saber que caminho tomar.

GATO LISTRADO: *(Cantando)* 🎵 Quer andar de carro velho, Amor, que venha, porque eu sei que amar a pé, amor, é Lenha! *(Fala norma)* Para onde você quer ir? 🎵

ALICE: Oh, isso não importa, desde que eu...

GATO LISTRADO: Então, não importa... que caminho tomar? Você é do tipo *(Cantando)* 🎵 "Deixa a vida me levar, vida leva eu, deixa a vida me levar.... 🎵 *(Pausa. Fala sério e pensativo)* Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve. Então vamos ver. Se você quer saber, ele foi por ali! *(Aponta para os dois lados do cenário)*

ALICE: Ele quem?

GATO LISTRADO: O coelho branco!

ALICE: *(Hesita)* Foi?

GATO LISTRADO: Foi o quê?

ALICE: Por ali *(Aponta para um lado de cenário)*.

GATO LISTRADO: Quem foi?

ALICE: *(Sem paciência)* O coelho branco!

GATO LISTRADO: Que coelho?

ALICE: Mas não me disse que/... que coisa! *(se vira com os braços cruzados)*

GATO LISTRADO: Você sabe fazer isto? *Dancinha do TikToc.* Eu aqui... se eu procurasse o coelho branco... iria ao chapeleiro maluco?

ALICE: Ele é maluco? Não, não. Não quero.

GATO LISTRADO: Então a Lebre? Naquela direção!

ALICE: Ah, valeu, então eu vou lá

GATO LISTRADO: *(Interrompe)* Ele também é maluco...

ALICE: Mas eu não quero ver gente maluca!

GATO LISTRADO: Ah, não pode evitar. Tudo aqui é doidão *(dá uma risada)* Você não notou que eu... estou mais lá, do que aqui? *(O gato volta a cantar)* 🎵Arerêee um Hoby, um love, um love com vocêeeee.🎵

ALICE: Se todos são assim, é melhor não contrariar.

CENA DOIS:

Entra o Chapeleiro Maluco. Ele tem um chapéu de cowboy, chapéu de palha e boné. Calça Jeans e camisa xadrez. Ele prepara uma mesa de café com cadeiras e pão de queijo. Alice demonstra fome e tenta se sentar.

CHAPELEIRO: Tá cheio! Tá cheio! Não tem lugar! Não tem lugar!

ALICE: Tem muito lugar!

Alice se senta cadeira. O Chapeleiro se senta em uma cadeira ao lado de Alice e oferece suco para ela. Ela percebe que não há nada na jarra.

ALICE: *(Raiva)* Não é muito educado de sua parte oferecer!

CHAPELEIRO: Não é muito educado da sua parte sentar-se sem ser convidada!

ALICE: Eu não sabia que era sua mesa. Ela está arrumada para muito mais que uma pessoa

CHAPELEIRO: *(Calmamente)* Seu cabelo está precisando ser cortado, precisa de um ômega 3, um óleo de coco... Onde você corta cabelo? Você conhece a Janete, filha do seu Nicolau da padaria? Aquele que é irmão da Dona Zezinha, afilhada do seu Valdemir?

ALICE: Quem são essas pessoas?

CHAPELEIRO: Uai, menina, qual é o seu sobrenome? Você é dos Vila Verde? Dos Essado? Dos Peixoto? Dos Stival? Ou dos Balestra? Tem os Abdala? Dos Valim? Dos Montanini ou dos Pessoní?

ALICE: Você deveria aprender a não fazer esse tipo de comentário pessoal! Isso é muito grosseiro! Se cada um cuidasse da própria vida, o mundo giraria bem mais rápido...

CHAPELEIRO: Aqui no interior é assim, mesmo. Tudo de devagarzinho. Eles enxergam a loucura em seu sorriso, mas não enxergam a tristeza em seus olhos. *(O Chapeleiro arregala os olhos, mas logo fica normal...)* Por que um corvo se parece com uma escrivadinha?

ALICE: Ah, essa eu sei! Eu vou... pelo menos... pelo menos... eu acho o que digo... o que é a mesma coisa, você sabe.

CHAPELEIRO: Não é a mesma coisa nem um pouco! Senão você também poderia dizer!

Todos ficam em silêncio por alguns segundos. O Chapeleiro tira um relógio do bolso.

CHAPELEIRO: Que dia do mês é hoje?

ALICE: É dia 4! *(Adequar ao dia da apresentação)* Que relógio engraçado, ele mostra o dia do mês e não a hora!

CHAPELEIRO: É meu *Apple Watch*. Ele também me informa os batimentos cardíacos e a hora que meu vizinho sai para trabalhar. Por que deveria mostrar a hora? Por acaso o seu relógio diz o ano que é?

ALICE: É claro que não! Mas é que o ano permanece por muito tempo o mesmo!

CHAPELEIRO: Este é exatamente o caso do meu...

ALICE: Eu não estou entendendo nada.

CHAPELEIRO: Você já adivinhou a charada?

ALICE: Não, eu desisto. Qual é a solução?

CHAPELEIRO: Sabe qual é o problema com este mundo? Todos querem uma solução mágica para seus problemas, mas se recusam a acreditar em magia. Sei lá, vou saber... Eu e o tempo tivemos uma disputa março passado... um pouco antes dela enlouquecer. Foi no grande concerto dado pela Rainha de Copas e eu tinha que cantar: ♪ *Pisca, pisca, pequeno morcego! Como eu queria saber onde você está!* Conhece a canção, por acaso?

ALICE: Já ouvi alguma coisa parecida.

CHAPELEIRO: Ela continua, você sabe, dessa maneira... *(Ele sobe em cima da mesa, cantando com seu rosto bem próximo do de Alice)* ♪ *Muito acima do mundo você voa, Parece uma bandeja de chá no céu, pisca, pisca...!* *(Ele retorna ao seu lugar, triste)* Eu mal tinha acabado de cantar o primeiro verso, quando a Rainha berrou: Corta a cabeça dele!

ALICE: Que selvageria!

CHAPELEIRO: E desde então... ele não faz nada do que eu peço. É sempre seis da tarde agora! Toma mais um cafezinho, para agente trocar mais um dedo de prosa.

ALICE: Mas eu não tomei nada! Então eu não posso tomar mais!

CHAPELEIRO: Você quer dizer que não pode tomar menos. É mais fácil tomar mais do que nada! Abrace sua loucura antes que normalidade pegue você.

ALICE: Ninguém perguntou sua opinião!

CHAPELEIRO: Quem está fazendo observações pessoais agora?

O coelho atravessa o palco

COELHO: Está tarde! Oh, como está tarde! É tarde! É tarde! Todos falam que o tempo resolve tudo. *(Pausa)* A questão é: quanto tempo?

CHAPELEIRO: *(Grita)* O coelho! O coelho! Volta aqui, bicho!

ALICE: É verdade, o coelho! *(Alice se levanta)* Obrigada pelo café maluco, senhor Chapeleiro.

CHAPELEIRO: *(Com certeza)* Garota louca, louquinha... Uma honra doidera...

ALICE: Chapeleiro, você me acha louca?

CHAPELEIRO: Louca, louquinha! Mas vou te contar um segredo... *(pausa, fala com convicção)* as melhores pessoas são. Eu não sou louco, minha realidade é apenas diferente da sua. Eu não sou doido é o mundo que está ficando cada vez mais louco.

ALICE: Como você sabe que eu sou louca? Muita coisa na minha mente mas nada pra dizer

CHAPELEIRO: Só pode ser. Se não, não teria vindo pra cá. *(para plateia)* Somos todos loucos aqui! Você sendo diferente aqui Alice, já fingiu que era outras pessoas? Não finja, corra atrás do coelho

Alice segue o coelho que já saiu de cena...

• CENA TRÊS:

ALICE: E agora? Para onde eu vou? Já está ficando escuro! Eu quero ir para casa! Mas como eu vou sair daqui, quem vai me encontrar aqui?

GATO LISTRADO: *(Entra o Gato Listrado cantando)* 🎵 Abalô, abalô, sacudiu, balançou, coração é só felicidade... 🎵

ALICE: É você, senhor Gato?

GATO LISTRADO: E quem esperava? Ivete, minha rainha, Caetano, Família Gil, Carlinhos Brow, Banda Eva, Bethânia, Chiquete com Banana... O coelho branco, por acaso?

ALICE: Oh, não, não... eu não quero o coelho... eu, *(Chorando)* eu quero ir pra casa! Mas não acho o caminho...

GATO LISTRADO: Naturalmente é porque você não pode. Ninguém nunca conseguiu alguma coisa com lágrimas...Tudo aqui é da Rainha! Veveta? *(Faz uma reverência)*. Olhe *(Fala com seriedade e ênfase)* Pra quem não sabe onde vai qualquer lugar serve *(Pausa)* Não é verdade Brasil?! Quero dizer Alice...

ALICE: Mas eu nunca vi uma Rainha.

GATO LISTRADO: Não... nunca viu? Ah... espere! Ela ficará louca, louca por você... Calypso

ALICE: Mas, como vou achá-la?

GATO LISTRADO: Uns vão por ali *(Aponta para um lado)* Outros por aqui *(Aponta para o outro lado)*... Mas, quanto a mim, pessoalmente, eu prefiro por aqui *(Sai)*

ATO: 03

• **CENA UM:**

Entram quatro pessoas jogando truco. As cartas são gigantes. Alguém grita TRUCO! Outro grita SEIS! Outro NOVE! Outro grita VEM! Desce! Torna que eu mato!

ALICE: Vocês poderiam dizer-me, por favor, porque estão jogando isso?

CINCO: *(Baixo)* Estamos aproveitando antes que a rainha chegue! As damas não valem nada, mas é ela que manda aqui.

UM DOS QUATRO: *(Grita)* A RAINHA! A RAINHA!

ALICE: *(Fala pra si)* Confiança é um jogo perigoso.

As três cartas se ajoelham ao chão em forma de reverência... Alice fica na ponta dos pés para ver se enxerga a Rainha... O Coelho Branco entra, apressando, para ao lado da fileira de cartas...

COELHO: Imperial a vista! Sua graça! Sua excelência! Sua real majestade! A Rainha de copas!

TODOS: VIVA!!!

A Rainha entra... O Rei se aproxima do Coelho e cutuca...

COELHO: *(Desanimado)* E o rei...

Só se ouve Um viva! A Rainha percebe a presença de Alice, marcha com os pés firmes até a ela... Com uma cara de quem comeu algo estragado... Mas quando chega bem próximo a Alice olha para uma carta não escondida

RAINHA: Bah, Quem fez isso, tchê?!

Um dos quatro sorri, com um nó na garganta...

RAINHA: Barbaridade! *(Olha para Alice)* Qual o teu nome, guria?

ALICE: Meu nome é Alice, às suas ordens, Majestade.

RAINHA: E quem são esses? *(Aponta para os quatro que estão de joelhos)*

ALICE: Como eu poderia saber? Não é da minha conta.

A Rainha fica com muita raiva...

RAINHA: Cortem a cabeça dela! Tem que assar na brasa, no chão! *(Pausa cantando pra si... Churrasco com Chimarrão...)*

ALICE: Besteira!

A rainha se cala... Quando ela resolve abrir a boca novamente, o rei se aproxima...

REI: Ela é só uma menina, minha querida!

A Rainha e o rei se viram... O gato aparece atrás das costas da Rainha, à frente de Alice...

ALICE: O gato!

GATO LISTRADO: *(Sotaque baiano acentuado)* Oh, meu rei! Minha rainha!

A Rainha se vira. O gato vira junto com ela, ele continua atrás das costas dela...

RAINHA: Quem?

ALICE: O mestre Gato! Nas suas costas!

A Rainha se vira

RAINHA: Não vejo nada!

ALICE: Bem aqui!

Alice corre para cima da Rainha, tentando pegar o Gato, mas ela tropeça e cai em cima da Rainha... O gato desaparece...

GATO LISTRADO: *(Fugindo e cantando)* 🎵 Deixa a vida me levar, vida leva eu... 🎵

Alice se levanta, assustada... a Rainha que estava com a cara no Chão, se levanta...

RAINHA: *(Berrando)* Alguém perderá a cabeça por isso!!! Você!!! *(Aponta para Alice)*

O Rei se aproxima da Rainha...

REI: Meu bem... não podíamos formar um júri?

RAINHA: Um júri?

REI: É. Um jurizinho, bem pequeninho...

Alice faz sinal que sim com a cabeça... mas a Rainha não vê.

RAINHA: Está muito bem... *(berra)* Podem começar o julgamento!

• CENA DOIS:

Entra o Coelho...

COELHO: Oh, majestade! Senhores jurados! Estamos aqui para acusar a menina Alice por maltratar a Rainha verbalmente e lhe causar vários constrangimentos...

ALICE: Que absurdo!

COELHO: Bom... vá, uma dica... Se cada um cuidasse da própria vida, o mundo giraria bem mais depressa.

RAINHA: Chegue de tantas asneiras, vamos para a parte da sentença!

ALICE: Mas antes vem o meu veredito!

RAINHA: *(Berra)* Sentença primeiro! *(Calma)* depois o veredito...

ALICE: Mas não é assim que se faz...

RAINHA: *(Berra)* Quem manda aqui?!! É melhor ser temida do que ser amada!

ALICE: É vossa majestade.

RAINHA: Sim meu bem... *(Gritando)* Cortem a...

O Rei cutuca a Rainha...

REI: Escute meu bem, e as testemunhas? Podemos chamar, uma, duas... hein?

RAINHA: Oh, está bem... *(berra)* MAS VAMOS COM ISSO!!!

REI: Tragam a primeira testemunha. O chapeleiro Maluco!

O chapeleiro entra acompanhado por outro soldado militar medroso...

REI: Onde estava na hora do ocorrido?

CHAPELEIRO: Bebendo café em casa, passado no coador, comendo uns pão de queijo... Eta trem bão sô!!!

RAINHA: Ah, isso é muito importante. Senhores jurados, TOMEM NOTA!

ALICE: Olhe senhora rainha...

RAINHA: Olhe o quê, guria?

ALICE: Olhe, ele voltou. O mestre gato.

RAINHA: Gato?

Olha para trás... O gato se abaixa, se escondendo...

TODOS *(Um por um dizem)* Gato?

REI: Tira o microfone dele, senão ele não para! *(Para o coelho)*

O coelho toma o microfone e joga para Alice. Alice joga o microfone para a Rainha. Ela pega e começa a cantar: Churrasco com chimarrão, fandango, trago e mulher, é isso que o velho gosta é isso que o velho quer! A Rainha joga fora o microfone, enfurecida...

RAINHA: A cabeça de alguém vai virar churrasco no espeto e será a SUA! Cortem a cabeça dela!!!

ALICE: Oh, não!

Todos os soldados vão em direção a Alice, ela começa dar alguns passos para trás... Todos tiram facão da cintura e, quando vão acertar a pobre Alice.

RAINHA: Cortem-lhe a Cabeça!

CHAPELEIRO: Você não pode sair sem tomar um café!

GATO LISTRADO: Você não vai conseguir...

ALICE: Deixe-me ir!

FECHADURA: Você não pode passar, pois já está lá! Olhe!

ALICE: *(Fala pra si, com os olhos fechados)* Acorde Alice! Acorde!

RAINHA: *(Com autoridade)* Cortem a Cabeça!

ATO: 04

• CENA UM:

Alice está dormindo... Sua irmã em pé ao seu lado.

IRMÃ *(impaciente)* Se você conhecesse o tempo tão bem quanto eu, usaria ele com mais respeito. Acorde, Alice! Quer ficar atenta e repetir a lição!

Alice acorda com um susto...

ALICE: *(Assustada)* Maçanetas, Coelhos e Rainha boba!

IRMÃ: Alice, a vida é sua estrague-a como quiser... *(pausa, surpresa)* Alice onde foi que aprendeu isso?

ALICE: Oh, perdão, maninha... Mas a maçaneta me disse... *(Pensativa, voltada pra si)* Quando acordei hoje de manhã, eu sabia quem eu era, mas agora acho que já mudei muitas vezes desde então. Eu podia contar minhas aventuras... a começar desta viagem que tive. Não adiantaria falar sobre ontem, porque até então eu era uma pessoa diferente...

IRMÃ: Maçaneta? Oh, que sonhadora! Esse seu sonho foi forte. Você parece um caso perdido, que é impossível, sem bem que... só podemos alcançar o impossível se acreditarmos que é possível. Você tem jeito... Ah...*(descrente)* Alice, bom... vamos, está na hora do lanche

ALICE: *(Com espanto)* Café?!? *(Para plateia)* O mundo não é o que a gente vê, o mundo é o que ele esconde. *(Pausa)* Nós nunca descobriremos o que vem depois da escolha, se não tomarmos uma decisão. Por isso, entenda os seus medos, mas jamais deixe que eles sufoquem os seus sonhos. *(Pausa)* Há muitas coisas que não se aprendem só pensando, é preciso vivê-las. O segredo querida plateia, é se rodear de pessoas que te façam sorrir o coração. Se você quer fazer os seus sonhos acontecerem, a primeira coisa que se tem que fazer é acordar. É só então que vocês estarão quantas vezes desejarem no país das maravilhas.

Saem de cena

FIM

ANEXO A – DEPOIMENTOS

 Colégio Estadual Presidente Castelo Branco Inhumas-Goiás	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco Rua 02, Nº 150, Vila 31 de Março, Inhumas-GO, CEP: 75.407-228 E-Mail: 52022900@seduc.go.gov.br (62) 3514-3763	Especificações Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia - IFG Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - GEPEX Mestrado Profissional em Artes - PROFARTE Pesquisa: A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro discentes de uma escola pública de Inhumas-GO Professor / Pesquisador: Rafael Martins Componente Curricular: Arte / Teatro
Aluna(o): <i>Matthew Henrique Almeida Souza</i>		Série/Turma: <i>7º B</i>

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Quando eu entrei no teatro eu estava ~~com~~ com muita vergonha mas logo fui me acostumando na minha primeira apresentação falei nas falas mas nos próximos apresentações eu me senti, lá fiz ~~de~~ vários amigos e o teatro me ajudou a sair do tédio. fiz teatro por causa da minha turma antes de ~~começar~~ começar eu nem gostava de teatro agora para mim o teatro faz parte de mim e já fiz ~~teatro~~ "Alice no país das maravilhas" e pretendo fazer muita mais teatro me comeco fiquei sem medo mas venci meu medo e segui em frente. a meu personagem era o ~~o~~ velho e ele era muito legal e nunca me arrependi de ter feito teatro.

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Então, para mim, esse meu momento, no grupo de teatro, se resume em uma só palavra, "Responsabilidade", pois foi nele em que eu aprendi a ter mais responsabilidade; meu pai confiando em mim e participando junto, eu e minha mãe não faltando em nenhum ensaio, e principalmente a enorme responsabilidade que eu tive sendo a sanoflauta.

Agora eu nunca tinha me imaginado em um grupo de teatro antes, até participar de um idêntico é uma ótima experiência; ver seus colegas ~~se~~ evoluindo é lindo.

Se alguém me perguntar se teve pontos negativos, eu vou afirmar com toda certeza que não, pois se lembra dos pontos, se lembra da união e da força que o nosso grupo formou.

No começo apresentamos na escola as Telenovelas (o que estudamos) e acho que foi isso que nos deu determinação, a vontade de apresentar em públicos maiores com pessoas diferentes, a gente se apresenta uma vez fora da escola e foi ótimo. Nessa vez que a gente apresentou eu estava lá toda nervosa, mas mantendo a calma, pois eu era, e ainda sou a sanoflauta, se eu errasse ou colocasse a música na hora errada eu atrapalhava a cena inteira e o que eu disse no começo era uma grande "Responsabilidade", e aquele programa não estava me ajudando ele trocava de música sozinho, mas no final deu tudo certo.

Aluna(o): *Naaylla Flamma*

Série/Turma:

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

*Olá, meu nome é Naaylla, tenho 24
anos e participei do teatro
"barca do inferno".*

*Cara, participar desse teatro foi
uma das melhores coisas da minha
vida, desde de pequena meu sonho
sempre foi ser atriz, fazer filmes,
séries, ser conhecida e admirada
pelo meu trabalho, e por causa
do Rafael, isso está sendo possível*

*Meu papel na peça é a Lilith,
"mulher de Lucifer", e é particularmente
uma das personagens mais interessantes,
ela é um símbolo feminista, debochada,
narcisista e completamente egocêntrica,
ela adora provocar e odir pessoas
que não sabem seu lugar.*

*Em relação a minha experiência
não tenho o que reclamar, a sensação
de estar em um palco é indescritível,
so sei mesmo por saber, aquele frio
na barriga antes de começar, e a
sensação de alívio quando termina,
quero sentir isso por sempre*

*De forma geral, é tudo perfeito, lógico
que com um pouquinho de estresse,
drama e confusão, mas, se não
tivesse isso, não seria um teatro.*

Muito Obrigada Rafael pela experiência.

Aluna(o): Maria Vitória Melo Garcia Série/Turma: 9º C

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO
Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Gostaria de dizer que meus momentos no teatro foi maravilhoso, foi uma experiência mágica e as apresentações foi tudo lindo. eu se pudesse voltaria no tempo e iniciaria tudo de novo. Da minha criação de personagem, gostaria de ter sido a Lilith, mas, por algumas coisas que aconteceu eu acabei com um personagem que no começo achava mas tem nada, era alguém no sentido de personalidade, eu fiz o corpo, eu que criei, personagem de um personagem hippie e com um bichinho dentro, e eu não me identifiquei muito com o personagem. Mas mais uma não me identifiquei eu comecei a atuar no personagem, e fazer dar certo e eu acabei fazer o corpo. Sobre as outras personagens me identifiquei muito mesmo com a porta, cada personagem tinha que a amafula falar, eram pessoas e sem dúvidas chamava minha atenção. Mas uma coisa que eu e a maílla percebemos é que nesse teatro falta personagens e mais, drama tem emoção, a Lilith não tem nenhum contato com a mãe de Santos, vamos trabalhar isso para deixar ainda mais nesse armado teatro, sobre a primeira cena, a cena do corpo e da Lilith de espelhamento, foi algo que deixou algo marcante no teatro, e pode perceber que isso chamou a atenção do público, pois naquele momento foi o espelhamento do corpo representando a Luz, representando a bondade e a Lilith representando as trevas e a maldade, tirando que eu e a maílla tivemos uma certa dificuldade nessa cena, pois ambos nossos rostos tinham de permanecer sérios e não podíamos rir, foi legal nos ensaios e deu tudo certo nas apresentações. Foi um trabalho, mas conseguimos vencer bastante coisa, vai viver no meu coração.

que isso chamou a atenção do público, pois naquele momento foi o espelhamento do corpo representando a Luz, representando a bondade e a Lilith representando as trevas e a maldade, tirando que eu e a maílla tivemos uma certa dificuldade nessa cena, pois ambos nossos rostos tinham de permanecer sérios e não podíamos rir, foi legal nos ensaios e deu tudo certo nas apresentações. Foi um trabalho, mas conseguimos vencer bastante coisa, vai viver no meu coração.

Ass: Maria Vitória

Aluna(o): Emily Isabella

Série/Turma: 8 B

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Quando eu entrei eu estava muito tímida nessas
questões sempre fui muito vergonhosa, a primei-
ra apresentação foi pro bôa mas foi até
que legalzinho, só que geral táva acanhado,
mas depois fui me soltando e o resto também
apresentamos no xi e foi até que bom algumas
pessoas estavam até que prestando atenção,
mas o som táva bem ruim para apresentar
acho que tivesse sido melhor se tivesse
aqueles microfones que colocam na mão
meu foi bom, eu gostei da experiência
espero que tenha mais dessas oportunidades
também espero que eu melhore e não me
esfrega para que eu evolua.

Aluna(o): Maria Eliza dos Santos

Série/Turma: 8º B

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO
Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Eu me chamo Maria Eliza e eu fiz a rainha de copos um Alice nesse país das maravilhas. No primeiro dia que eu fui para a aula de teatro eu estava querendo fazer uma coisa nova, sentir novas emoções, no começo eu queria fazer a irmã da Alice é o que parecia que essa personagem não era para mim. Então eu fui ler novamente a peça foi aí que eu pensei na rainha de copos porque eu achei ela muito legal e achei que super combinava comigo então falei para o professor Rafael que eu queria tentar ser a rainha e ele super concordou, e ela realmente era para mim. A parte mais difícil de ser a rainha era fazer o roteiro que eu acho que ficou sendo vários vídeos de pessoas com roteiro que eu acho ficava ficando feio, não ficou muito bom mais foi muito engraçado. As apresentações eram as melhores partes, antes das apresentações a gente sempre fazia um ensaio geral com todos os personagens depois a gente ia se arrumar no banheiro, era uma laguna por que era várias pessoas se arrumando tudo junto mais era muito bom a gente se ajudava a se maquiar, a gente cantava músicas era muito bom. No meu personagem eu achei que ia ficar bom com uma maquiagem mais forte nas cores vermelha e preto as minhas roupas também foi nas cores vermelha e preto, eu lembro que eu tava deitada atrás de uma coroa e eu não achava a uma dia eu estava assistindo vídeos e eu vi um vídeo de uma menina fazendo coroa de cartas e aí eu pensei em fazer uma e claro que não ficou perfeita mais eu gostei. O que eu mais gostei nessa peça é que cada personagem era de um lugar do país então acabou que a gente conheceu mais de cada lugar e era muito legal ver cada pessoa fazer um roteiro e treinar.

Aluna(o): Mayra Borges da Silva

Série/Turma: 8º B

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

O teatro foi uma experiência extraordinária na minha vida, participar do teatro foi o que fez eu me reencontrar comigo mesma. Durante metade da minha vida eu lutei por algo que eu me sentisse bem fazendo, quando entrei no teatro eu sabia que tinha achado esse algo.

Todos tivemos momentos de fragueza e desânimo, chorei várias vezes nos ensaios e o nervosismo nas apresentações nem falamos né. Meu personagem era meio fora de si, e sempre ia por onde a vida levava ele e sendo sincera eu acho que meu personagem nunca saiu de mim, confesso que enjoei de fazer maquiagem de gato depois da peça. Ríamos tanto juntos, todos os dias, era incrível, só dava rir das pessoas que não tinham responsabilidade com nada, eu amava quando a gente fazia aquelas rodadas e falava: "merda pra todo mundo!", os abraços em grupo, vídeos, fotos e etc. Foi muito divertido e aprendi com todos um pouco, sentinei e sinto saudade, desejo sucesso para os que permaneceram.

"Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve"

- Gata listrada

Essa frase marcou totalmente minha vida, o Teatro foi uma explosão de sentimentos! Foi bom conhecer cada um e ter passado cada estresse que MEU DEUS! Tenho muito que agradecer a cada um e podem ter certeza que sempre que eu lembrar do teatro eu vou chorar e dizer: eles fizeram meu 2022 ser o melhor, amo cada um, obrigada por tudo!

Aluna(o): Anna Julia de S. Rodrigues. Série/Turma: 8º B.

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

comecei o teatro ano passado (2022). Quando eu tentei entrar no começo do ano não havia vagas pra nenhum papel, então eu tinha desistido de tentar entrar.

Já havia se passado meses, quando eu vi a Maria Elisa e a Maísa, minhas colegas de turma, me chamarem para ir ao pátio onde todos estavam reunidos.

Meu professor Rafael de artes me fez algumas perguntas, e de repente eu já estava dentro. Eu fiquei feliz, mas muito ansiosa pois na próxima semana eu teria que apresentar em outra escola, com muitas pessoas presentes bem à minha frente.

Depois de muitos ensaios chegou o dia e eu me apresentei junto aos meus colegas, foi incrível, um dia inesquecível e cheio de memórias, sem contar nos aprendizados. Eu também me apresentei várias vezes na minha escola.

Atualmente (2023) faço 2 peças, A Barca do Inferno, em que sou a poeta. E o Se der Ela em que sou a narradora e também cite poemas em nossas reuniões escolares.

Venho muito a agradecer ao meu professor e aos meus colegas, venho aprendendo bastante, com eles, Eles são pessoas extraordinárias!

Aluna(o): *g. l. l. l. l. l.*

Série/Turma: 7^o b

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Quando eu fiquei sabendo do teatro, vi no início do ano. Na hora que o professor falou eu achei bem legal e fiquei muito interessada. E quando eu fui escolher o meu personagem, eu fiquei com a irmã do Chlley, eu sempre tive a dúvida de qual era o nome dele, e eu acho que deveríamos colocar um melo. Eu gostei do meu personagem, principalmente por que ele se parece um pouco comigo e minor o jeito de andar, então eu pude colocar o meu estilo nas roupas e na maquiagem dele, colocando algumas referências da peça. Eu acho a peça bem interessante, apesar de algumas cenas serem confusas. Eu conheci outras pessoas, que foram simpáticas comigo. Nos ensaios, eu aprendi mais coisas sobre o meu personagem, e eu achei legal por que deu mais emoção, e hoje, acho que poderíamos ter puchado mais, finais, como, ter mais ensaios. Eu ainda estou observando sobre a peça e a ideia dela... ainda não sei muito sobre o que eu acho, mas eu acho que pode ser um pouco melhor. Então, toda hora vou assistir, entre a sala de pessoas, e aquelas que têm que cortar algumas cenas, eu acho isso muito ruim, por que o teatro já é pequeno e ainda corta, fica menor ainda. Agora, já no início, mais gente, porém, eu acho que não vai ser mais assim, porque tem poucas gente, mas as que tem são responsáveis. É muito legal fazer isso com pessoas que gostam e se importam, e que querem melhorar a cada dia. ♥

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Eu amo fazer teatro como apresen-
tar poesia. Para mim foi tudo muito ~~magico~~
~~magico~~ magico. O 1º teatro que fiz de teatro
foi o Alice nesse país das maravilhas,
Eu fui a Alice, nesse teatro foi muito
porque teve dias que não dava para
ir para o teatro (que não), mas sempre
damos um jeito. Eu e meu irmão fiz
juntos, eu era a Alice e ele o coelho.
Meu figurino era um vestido rodado branco
com um corpete, flores e corações, meu cabelo
era trançado com uma tiara d'estrado,
eu usava meias brancas com um sapatinho
branco. Não contar que eu fiz muitas
amizades no teatro. O melhor é que eu
sou muito boa para decorar textos
e poemas etc... Espero que tenha mais opor-
tunidade para fazer teatro daqui por
frente. Eu sinto meu melhor amigo muito
muito vergonha de me apresentar e de
falar na frente de ~~todo~~ todo mundo
mas eu vou vencer essa ver-
gonha se der quiser. Foi assim.

Aluna(o): Mara Ferreira R. Sousa

Série/Turma: 9ºB

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Eu amei demais a nossa primeira apresentação em outra escola, a nossa turma do teatro, todo apresentou muito bem eles merecem um parabéns, eu só não gostei de alguns participantes que tava tudo certo vinha todo dia pra depois mudar ou sair do teatro, porque depois disso ~~foi~~ virou um rolo procurando pessoas para fazer a ~~peça~~ teatro. Mais eu amei demais só tenho que agradecer ao rafael que me deu forcas para continuar. Então muito obrigada Rafael. Amei demais, to ansiosa para a nossa proxima apresentação em outra escola, esse teatro e perfeito por que o tem humor espetacular, e esse ano vamos ter que adicionar mais pessoas, isso e bom, eu só to um pouco triste por causa que ano que vem eu vou ter que sair da escola e larga o teatro, mais eu sou apaixonada no teatro no meu personagem ♥. Sobre a maquiagem eu gostei tambem, porque combina com a peça o humor etc, gostei da delicadeza do anjo, a maquiagem forte da diaba eu gostei. elas interpretam muito bem, aquela emoção das meninas, a valmeia da poeta falando é perfeita ♥. Do início eu tava super impolgada não faltava um ensaio e até hoje estou assim. Estou muito feliz por esta fazendo o 2º papel principal.

Aluna(o):

Andressa Xavier de Souza

Série/Turma: 7º ano B / Mat

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Bem para começar eu fiz no teatro *Alice no país das maravilhas* eu fiz o chapéu maluco foi legal fingir que era louco, bem a maquiagem era bem escura coisa que minha família não gostou muito e o figurino tinhamos que trazer de casa, o meu era simples. O que eu acho que poderia mudar é o professor compreender o dia que o aluno(a) não pode ir e mudar de dia para que todos possam ir também, não ir tirando os alunos(a) do teatro sem mais sem menos, isso me machucou muito mesmo, eu fiquei triste por achar que eu não era boa o suficiente. eu acho que o professor poderia fazer um grupo de teatro de preferência! colocar todos os alunos(a) do teatro, e poderia ter mais profissionais na organização do teatro. bem eu gosto e acho que para mim chegar de teatro, mais enquanto eutava-la foi até legal. *Essa foi a minha experiência.*

Aluna(o): Kettelin michelly Oliveira dos S. Série/Turma: 8B

ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Tema: Análise de percurso

Descreva seu momento no grupo de teatro, desde sua entrada até o momento atual, na montagem da peça, nas apresentações, seu aprendizado, experiências, pontos positivos, pontos negativos, o que poderia melhorar e manter, todas suas impressões, aprendizados, lembranças e falas. Comente também a criação do seu personagem, desde das emoções, intenções até o figurino, maquiagem e algum elemento que possa ter sido importante para você. Todas as suas informações são de suma importância para o grupo de teatro.

Eu gostei muito as vezes eu acho que teatro
era só de brincadeira, mais eu vi que é
coisa seria, eu adoro teatro meu tempo está
muito corrido, mas eu estou ensaiando em
foco eu aprendi varias coisas no teatro,
fiz varias amizades, cada personagem diferen-
te, gostei muito me diverte etc...
Eu gosto muito e gosto engraçados de alguns
personagens, eu aprendi muito com as pessoas,
eu gostei muito de cada um e gosto o fala
de alguns personagens e humor mudan-
do e muito legal, as vezes dá um vergonha
mais agente acostuma, também é muito bom
assistir, os estile de cada personagem é bem
legal, quando eu entrei eu achei que eu não
ia bem, pro escolher meu figurino foi bem
difícil porque o que eu queria algumas meni-
nas não queria usar o tempo e maquiagem
era muito bonito parecia muito bem e de
coisa ache que pro manter o teatro todo
temos que ensaiar em casa e decorar para
não perder tempo e não faltar.

ANEXO B – TCLE / TALE



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada *A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO*. Meu nome é Rafael de Jesus Martins Silva, sou o professor pesquisador responsável e minha área de atuação é Arte/Teatro. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável.

O nome do documento que você está lendo é Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Este documento é uma exigência do CEP – Comitê de Ética e Pesquisa, um colegiado que existe para defender os interesses dos participantes da pesquisa, preservando sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Esclareço que em caso de recusa na participação você NÃO será penalizado(a) de forma alguma. Mas, se você aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (rafaelmartinsmolina@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 9 8514-3755. A persistirem as dúvidas sobre os direitos dos(as) participantes desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br.

O título desta Pesquisa é: *A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO*, justifica-se a importância de trabalhar o teatro na escola de forma lúdica e recreativa estimulando as crianças, os jovens a reconhecerem e transformarem os seus próprios limites, despertando sentidos de sentimentos, ampliando a produção do conhecimento, e favorecendo a autonomia por meio da consciência crítica.

O objetivo deste estudo é investigar caminhos de aproximação dos alunos matriculados no 9º Ano, Ensino Fundamental II (Anos Finais) do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco com o teatro, a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Este estudo será realizado no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, durante as aulas do componente curricular Arte. Assim, no decorrer do processo investigativo, serão desenvolvidas atividades pedagógicas com desenhos, memoriais, jogos recreativos, rodas de conversa e atividades pedagógicas associadas ao teatro. Estes procedimentos metodológicos

provocarão os alunos a experimentarem o senso crítico para além de uma funcionalidade, buscando a vivência e o desenvolvimento da dimensão estético-sensível, de modo a compartilharem sonhos, desejos, ideias e ideais criando novas possibilidades de existirem em suas próprias criações e no mundo.

É sabido que toda pesquisa pode gerar possíveis danos aos seus participantes, portanto, no decorrer das ações pedagógicas, os principais riscos estão relacionados aos desconfortos físicos (cansaço) e/ou emocionais (vergonha) que os jovens podem sentir ao experimentarem os seus corpos nas aulas de teatro. Outro fator, que pode impactar e potencializar os riscos nesta investigação, é o constrangimento ao sentirem-se observados, indagados, fotografados e filmados. Para minimizar os riscos decorrentes da elaboração deste estudo, o professor/pesquisador fará todo o acompanhamento da seguinte forma: pausas para o restabelecimento do equilíbrio físico e orgânico sempre que necessário. Caso aconteça algum incidente durante a prática do teatro, o professor se responsabiliza com os encaminhamentos necessários para o atendimento de saúde. Em relação ao constrangimento e a uma possível vergonha, serão realizadas rodas de conversas, abordando a importância do respeito em relação às diferenças e à diversidade. Por outro lado, caso algum sujeito sinta-se incomodado com os registros (fotos, vídeos e/ou áudios), será respeitada a sua vontade evitando e/ou excluindo estas informações ao mesmo tempo em que o pesquisador buscará novas formas de abordá-lo evitando novos constrangimentos.

Os participantes da pesquisa têm direito à assistência integral, imediata e gratuita e está garantido o direito de pleitear a indenização para reparação a danos imediatos ou futuros, garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa, diante de danos eventuais decorrentes da pesquisa e não apenas ressarcimento de gastos.

Para acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas de teatro e as experiências das crianças, faremos registros, tais como: fotografias e/ou vídeos, os quais poderão ser alocados na rede social *Instagram*, perfil este com finalidades exclusivas da pesquisa. Em outros momentos, realizaremos rodas de conversas dispondo do recurso de gravação de voz, socializando ideias e questionamentos para compreender as experiências vivenciadas no descortinar das ações pedagógicas de teatro na escola. Entende-se que estes registros subsidiarão informações necessárias para o reconhecimento das experiências e história de vidas dos sujeitos como fonte de conhecimento, dessa forma, estes registros serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas).

Se por ventura, no decorrer das atividades práticas associadas ao teatro na escola, o aluno(a) sentir algum desconforto físico (cansaço) e/ou emocional (vergonha), o(a) mesmo(a) poderá fazer pausas para descansar/relaxar restabelecendo o equilíbrio orgânico, assim como, ficar à vontade para conversar com o professor pesquisador sobre possíveis constrangimento. Dessa forma, se as inferências realizadas pelo pesquisador não forem suficientes para sanar o incômodo, você poderá interromper a sua participação na pesquisa sem qualquer tipo de prejuízo.

Por outro lado, a sua participação na pesquisa permitirá que você experimente o seu corpo e o mover-se criativo, despertando sentidos de sentimentos, sensações e emoções, desvinculado da funcionalidade. Logo, estas experiências serão transformadas em um artigo

incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel do teatro na escola para formação dos alunos.

Se por acaso, no decorrer das atividades de teatro você ou seu responsável sentirem qualquer desconforto ou insatisfação, vocês terão o direito de retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, uma vez que sua participação é voluntária e a recusa de sua participação não acarretará em nenhuma penalidade.

As informações registradas no decorrer da proposta pedagógica associada ao teatro serão de caráter exclusivo deste estudo, neste sentido, a sua identidade será tratada com sigilo, responsabilidade e confidencialidade.

A sua participação no estudo acontecerá de forma voluntária, ou seja, nem você e nem o seu responsável pagarão ou serão remunerados pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. Então, fica determinado que todos os gastos com materiais pedagógicos e recursos audiovisuais são de responsabilidade do professor pesquisador.

Entende-se que a sua participação muito enriquecerá este estudo, pois as experiências dos alunos com o teatro na escola poderão compor um material didático (cartilha) e um artigo científico, os quais tornarão público os resultados deste estudo, servindo como fonte de pesquisa, inspirando e incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel do teatro na escola para a formação dos alunos.

OBSERVAÇÃO: Antes de autorizar e assinar este documento, leia atentamente os itens abaixo, em seguida, marque uma das opções.

Concessão do uso de imagem, vídeo e gravação de voz:

- () **PERMITO** a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- () **NÃO PERMITO** a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes:

- () **PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
- () **NÃO PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Visando a execução de futuras investigações com as informações coletadas:

- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.
- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **NÃO**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Ana Luiza Almeida Souza, inscrito(a) sob o RG/ CPF 924.341.851-34, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 13, de Setembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Ana Luiza Almeida Souza
Participante da pesquisa

Silviana Costa de Almeida
Responsável pelo participante da pesquisa


Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Matheus Henrique Almeida Souza, inscrito(a) sob o RG/ CPF 924.341.851-34, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 13, de Setembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Matheus Henrique A. Souza
Participante da pesquisa

Glueira Costa de Almeida
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Anna Julia de Souza Rodrigues, inscrito(a) sob o RG/ CPF 712607601-03, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 21, de novembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva

Rafaél de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dagmar D. S. Bezerra

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Anna Julia de S. Rodrigues
Participante da pesquisa

Elizabeth S. R. Magalhães
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Maíla Cristina de Santana Roberto, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Maíla
Participante da pesquisa

Priscilly AM Gomes
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Thara Serrino R. Sousa, inscrito(a) sob o RG/ CPF 079.415.711-869, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 21, de setembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Thara Serrino R. Sousa
Participante da pesquisa

Cláudia F. Santos
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Camila Maciel de Sousa, inscrito(a) sob o RG/CPF 043 629 351-00, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 21, de novembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dagmar D. S. Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Kevan Felipe Maciel Tomas
Participante da pesquisa

Camila Maciel de Sousa
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Juliana Paub da Silva Morais, inscrito(a) sob o RG/ CPF 740 780 201 73, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29 , de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva

Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Amândeo Paulo Silva de Morais Juliana Paub da Silva Morais
Participante da pesquisa Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Mayssa Borges da Silva, inscrito(a) sob o
RG/CPF 067 720 501-50, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do
estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e*
Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco
que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e
esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os
procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de
minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha
participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva

Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Mayssa Borges da Silva
Participante da pesquisa

Geovana Cristina da S.
Responsável pelo participante da pesquisa
Coordenadora

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque
Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES

Eu, Emilly Izabella Pereira Moverse Lobo Muniz, inscrito(a) sob o RG/ CPF 7059325752-20, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Emilly Izabella Lobo
Participante da pesquisa

Adizemir de Silva Pereira
Responsável pelo participante da pesquisa



Emilly Izabella
Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Angélica Rodrigues Garcia, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Angélica Rodrigues Garcia
Participante da pesquisa

Divina Aparecida R. Balbino
Responsável pelo participante da pesquisa



Vste Rodrigues de Siqueira
Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Beatriz L. Marciano, inscrito(a) sob o RG/ CPF 8068576 / 712969301-76, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Beatriz L. Marciano
Participante da pesquisa

Zilma F. Santos Marciano
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, MARIA ELISA DOS SANTOS SILVA, inscrito(a) sob o RG/ CPF 093.202.131-23, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de Agosto de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Maria Elisa dos Santos Ribeiro Sidange Vicente dos Santos
Participante da pesquisa Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, FZAAC HADEU GOMES DE SOUZA E SILVA, inscrito(a) sob o RG/ CPF RG: 05005324 2013-7, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva

Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Hadou Gomes de Souza

Participante da pesquisa

Hadou Gomes de Souza

Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Weslayne Rodrigues Vieira, inscrito(a) sob o RG/ CPF 735208533-03, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 06, de setembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Weslayne Rodrigues Vieira
Participante da pesquisa

Eliane Rodrigues
Responsável pelo participante da pesquisa



Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, Andressa Xavier de Souza, inscrito(a) sob o RG/ CPF nº 713.300.511-57, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado *A Cena como Experiência e Voz: Processos Colaborativos entre Grupo de Teatro e Discentes de uma Escola Pública de Inhumas-GO*. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 13, de setembro de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva

Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Andressa X. Souza

Participante da pesquisa

Fruitiane L.S. Souza

Responsável pelo participante da pesquisa

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, ZILMA APARECIDA DOS SANTOS MARCIANO, inscrito(a) sob o RG/CPF 845.274.201-00, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que eu participe do estudo intitulado *A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO*. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

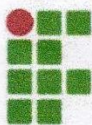
Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Zilma A. Santos Marciano
Participante da pesquisa

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Eu, CRISTYANE BATISTA LEAL, inscrito(a) sob o RG/CPF 009.747.951-94, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que eu participe do estudo intitulado *A cena como experiência e voz: processos colaborativos entre grupo de teatro e discentes de uma escola pública de Inhumas-GO*. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Rafael de Jesus Martins Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Inhumas-Goiás, 29, de AGOSTO de 2022.

Rafael de Jesus Martins Silva
Rafael de Jesus Martins Silva
Professor responsável pela pesquisa

Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra
Professora orientadora

Cristyane Batista Leal
Participante da pesquisa

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br